

Ano I • Nº 4 • Setembro 2020

Uma parceria

montenegro | comunicoop

somoscoop

# BR Cooperativo.

## Agro em alta

**Com a derrubada do veto ao artigo 55  
da Lei do Agro, setor se fortalece  
e almeja saltos mais arrojados**



**comunicoop**  
somos **coop**

## ESPECIALISTAS EM COOPERATIVAS

### BRANDING

Gestão de marcas, definição de conceitos e gerenciamento de identidade visual.

### SOCIAL MEDIA

Planejamento e gerenciamento de conteúdo e campanhas para redes sociais.

### ASSESSORIA DE IMPRENSA

Releases, agendamentos de entrevistas exclusivas, media training, canal direto entre cliente e veículo de comunicação.

### AUDIOVISUAL

Produção de vídeos institucionais, promocionais, educativos, coberturas jornalísticas, registro de eventos, canais para YouTube.

### WEB DESIGN

Desenvolvimento de sites, hotsites, blogs, apps, portais e lojas virtuais.

### EVENTOS

Organização completa, com locação de espaços e gerenciamento de staff e fornecedores para feiras, workshop etc.

**MÃO DE OBRA ESPECIALIZADA  
PARA TODOS OS MEIOS  
DE COMUNICAÇÃO**

(21) 2533-6009 • 2215-9463

contato@comunicoop.com.br

www.comunicoop.com.br

 /comunicoop

Agora somos **MAG Seguros** mas seguimos com o mesmo compromisso: estar **sempre** ao lado do segmento cooperativista, contribuindo com **educação financeira** de todas as pessoas com o objetivo de construirmos, **juntos**, um futuro seguro.

**MAG Seguros:**  
a seguradora parceira do  
cooperativismo.

**MAG**

SEGUROS

GRUPO MONGERAL  EGON



## Agro forte e dados seguros: novos tempos para o cooperativismo

Cada vez mais nos sentimos tão seguros envolvidos em nossas bolhas que só aceitamos informações, verdadeiras ou não, que se enquadram com nossas opiniões, em vez de basear nossas opiniões nas evidências existentes.

Barack Obama

Cláudio Montenegro, editor executivo

O agronegócio cooperativo saiu fortalecido com a atuação, no Congresso Nacional, dos parlamentares que decidiram derrubar o veto presidencial ao Artigo 55 da chamada Lei do Agro. Com isso, corrigiu-se uma incongruência que afetaria todo o setor cooperativista agropecuário brasileiro, do ponto de vista tributário e social.

Com esse alento, as cooperativas agro passam a vivenciar a possibilidade de crescimento, já que a lei definiu os itens básicos que os contratos devem conter, com obrigações e responsabilidades de ambos os lados, garantindo maior transparência para as relações. A nova legislação também atendeu às demandas das cadeias produtivas, promovendo assim mais segurança jurídica nas relações entre produtores e cooperativas ou empresas.

Coube ao Sistema OCB papel fundamental neste episódio, através da interlocução com os parlamentares da Frencoop, que puderam embasar suas argumentações apropriadamente a partir dos pareceres oficiais da Casa do Cooperativismo, com uma avaliação jurídica devidamente elaborada.

E tudo isso ocorrendo no momento em que tem início mais uma corrida eleitoral, envolvendo candidatos às Câmaras de Vereadores e às prefeituras de todos os municípios no país. Novamente, deveremos voltar nossas atenções para os candidatos que tenham propostas favoráveis ao sistema cooperativo, possibilitando novas frentes de trabalho para as cooperativas brasileiras, em condições mais favoráveis para seu pleno funcionamento e adequação tributária mais justa.

Também será fundamental a escolha de postulantes aos cargos municipais devidamente comprometidos com os princípios e ideais cooperativos, fortalecendo o segmento como um todo.

Outra questão importante é a sanção da Lei Geral de Proteção de Dados pelo presidente da república. A partir de agora, as empresas deverão zelar obrigatoriamente pelas informações de seus colaboradores, clientes e fornecedores, criando mecanismos que garantam sua segurança e acesso a qualquer momento, sempre que exigido. Assim, as cooperativas também deverão se adequar a este novo momento, zelando pelos dados de suas instituições.

São novos tempos que exigem maior atenção dos administradores de cada entidade cooperativa, protegendo assim seu principal patrimônio: a informação.

**Saudações cooperativistas, boa leitura e fiquem em casa!**

**BR COOPERATIVO** é uma parceria da Comunicoop e Montenegro Grupo de Comunicação.  
End.: Avenida Abelardo Bueno, 1.111, bl. 2, sl. 216 - Barra da Tijuca - CEP 22275-039, Rio de Janeiro, RJ.  
**Contatos e Publicidade:** (21) 2533-6009/2215-9463  
contato@brcooperativo.com.br | www.brcooperativo.com.br  
**Editor Executivo:** Cláudio Montenegro (MTB-RJ: 19.027)  
montenegro@brcooperativo.com.br / presidencia@comunicoop.com.br  
**Produção de Conteúdo:** Comunicoop  
**Programação visual:** Felipe Amorim (designer@comunicoop.com.br)  
**Administração:** Marcia Fraga (marcia.fraga@comunicoop.com.br)  
**Mídias digitais:** Ana Jéssica Oliveira (ana.jessica@montenegro.com.br)  
**Colaboração:** Assessorias de Comunicação da OCB e Sescops - Sistema OCB: Aurélio Prado; Nordeste: Ana Teixeira (PB), Gil Oliveira (RN), Iasmim Barros e Brenda Gomes (BA), Sabrina Scanoni (AL), Luana Oliveira e Tarcísio Matos (CE), Vanessa Souza (PE); Sudeste: Renan Chagas (ES), Juliana Gomes (MG), Bruno Oliveira (RJ) e Fernando Ripari (SP); Centro-Oeste: Isabella Cantarino (DF), Lídia Borges (GO), Rosana Vargas (MT) e

Gabriela Borsari (MS); Norte: Lucas Thadeu (AC), AM, AP, PA, RO, RR e TO; Sul: Samuel Zilleo (PR), Rafaelli Minuzzi (RS) e SC. **Artigos:** José Ribeiro, Luís Alberto Pereira, Myrian Lund, Renata Santana e Ricardo Ballinot.  
**Distribuição:** Lideranças cooperativistas, dirigentes, gerentes, cooperados e funcionários de cooperativas de todos os segmentos (agropecuário, consumo, crédito, infraestrutura, produção de bens e serviços, saúde e transporte), entidades do Sistema 'S', federações de indústria e comércio, empresários, administradores e gestores, assessores jurídicos, auditores, contadores, profissionais de recursos humanos, associações, sindicatos, federações e entidades de classe de forma geral, órgãos e instituições governamentais, universidades, fornecedores de produtos e serviços para cooperativas e demais formadores de opinião.  
**Artigos:** os artigos publicados são de inteira responsabilidade de seus autores, não correspondendo necessariamente à opinião dos editores.  
**Envio de pautas:** redacao@brcooperativo.com.br (as pautas recebidas são avaliadas pelos editores, sem obrigatoriedade de publicação).  
**Capa desta edição:** CNA

Setembro de 2020

- 4** Editorial  
Novas atitudes para um novo tempo
- 5** Circulando  
OCB lança cartilha Cooperativismo e as Eleições
- 6** Entrevista  
Margaret Cunha, coordenadora nacional do ramo Trabalho
- 8** Foco Cooperativo  
Cooperativismo e inovação - Luís Alberto Pereira
- 10** Plataforma Coop  
Pandemia acelera transformação digital - Gustavo Mendes
- 12** Espírito Cooperativo
- 13** SP Cooperativo
- 14** Rio Cooperativo
- 15** MG Cooperativo
- 16** Opinião  
Luiz Vicente Suzin, presidente do Sistema OCB
- 18** Caderno Especial  
Unicred Central RJ/MT
- 20** Capa  
Agronegócio fortalecido
- 28** Sul Cooperativo
- 30** Centro-Oeste Cooperativo
- 32** NE Cooperativo
- 34** Amazônia Cooperativa
- 36** Proteção Cooperativa  
LGPD: Você já escolheu seu DPO? - José Ribeiro
- 37** De olho nas finanças  
Como fazer a gestão das finanças pessoais - Myrian Lund
- 38** Pensamentos Cooperativos  
(Re)Aprendendo com os pioneiros - Emanuel Sampaio

## OCB lança cartilha Cooperativismo e as Eleições 2020

Aproximam-se as eleições municipais deste ano e contar com prefeitos e vereadores alinhados com o propósito do cooperativismo é, sem dúvidas, fundamental para a construção de uma sociedade cada vez mais justa, equilibrada e feliz. Pensando nisso, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) acaba de lançar a cartilha Cooperativismo e as Eleições 2020. O objetivo é contribuir com as cooperativas para que elas façam parte do processo de construção de ideias nas regiões onde estão instaladas.

Para o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, por conta da pandemia, existem inúmeras dificuldades na economia, na política, na saúde e em muitas outras áreas, mas também tem oportunidades, como as eleições municipais, previstas para novembro.

“É quando teremos mais uma vez a oportunidade de exercer o nosso papel de cidadãos brasileiros e, a partir de um voto consciente e responsável, escolher líderes políticos para nos representar. E se queremos resultados diferentes, temos que abraçar de fato essa causa e ter plena noção da importância do nosso papel nesse processo de transformação”, avalia o líder cooperativista.

E para saber quem, de fato, atua pelo cooperativismo, a dica do presidente da OCB é simples: “aproveitem esse momento e pesquisem sobre a trajetória política dos seus candidatos, vejam qual a ligação deles com o nosso modelo de negócios, o que eles já fizeram em outros mandatos e o que pretendem fazer pelo nosso setor. Realizar debates entre vocês também pode ser um caminho interessante”, recomenda Freitas.

### Sobre a cartilha

A cartilha Cooperativismo e as Eleições 2020 traz um conteúdo informativo e apresenta informações sobre o valor do voto, os princípios do cooperativismo, cuidado com notícias falsas e seu repasse, o processo da votação em si, os cargos a serem disputados, o que pode ou não no dia das eleições, e muito mais.

O material encontra-se disponível no site do Sistema OCB: <http://www.somuscooperativismo.coop.br>.

A OCB atualizou a cartilha que orienta e estimula as cooperativas de crédito a participarem do edital do Fundo Geral de Turismo (Fungetur), do Ministério do Turismo. Agora, o material inclui a Portaria nº 666/2020, que, entre outras modificações, altera as condições de financiamento (taxa e atualizações agora com base na Selic e não mais no INPC). Além disso, o novo normativo induziu a possibilidade de adesão ao Pronampe para os agentes financeiros operadores, para que possam requerer garantia do Fundo Garantidor de Operações (FGO) às operações com recursos oriundos do Fungetur.

O MTUR está com edital aberto para credenciamento de instituições financeiras operadoras do fundo, incluindo cooperativas. Isso é resultado de um pleito da OCB encaminhado ao MTUR após o governo ter ampliado os recursos do programa para atender o setor de turismo, especialmente afetado pela atual pandemia do coronavírus. Além de cooperativas de crédito poderem operar os recursos, empresas e cooperativas que atuam no setor de turismo podem se beneficiar dos financiamentos do programa.

## OCB atualiza cartilha sobre Fungetur

A cartilha explica, por exemplo, que obras civis para implantação, ampliação, modernização e reforma, máquinas e equipamentos turísticos, além de capital de giro, podem ser financiados com recursos do Fungetur.

### Exigências

Para solicitar recursos do Fungetur, empresas e cooperativas do setor de turismo precisam ser credenciadas no Cadastur (<https://cadastur.turismo.gov.br>) para trabalhar como agências de turismo, transportadoras turísticas, locadoras de veículos para turistas, organizadoras de eventos,

entre outras atividades. Os critérios para análise de risco e aprovação do volume de recursos pleiteado, assim como a política de garantias, ficam a cargo da instituição financeira, a exemplo de uma cooperativa de crédito.

As cooperativas de crédito interessadas em empregar recursos do Fungetur devem estar em dia com as obrigações da Lei Complementar nº 130/2009, bem como da Resolução nº 4.763/2009, do Banco Central, além de atender às exigências do edital de credenciamento. A documentação apresentada pelas instituições financeiras será analisada pelo MTUR em até cinco dias úteis, após a confirmação de entrega e, estando aptas, serão convocadas pelo Ministério a assinar o contrato administrativo de forma eletrônica do SEI no prazo de até cinco dias.

### Links importantes

- Para acessar a cartilha: <https://somuscooperativismo.coop.br/publicacao/78/fundo-geral-do-turismo-fungetur>

- Para acessar o edital e seus anexos: <http://www.turismo.gov.br/fungetur.html>

## Novos ares para o cooperativismo de trabalho

### **BRC - Poderia traçar um panorama do ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços no cenário atual?**

Atualmente as cooperativas de trabalho fazem parte de um novo ramo existente na Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Sua criação, aprovada a partir da realização do 14º Congresso Brasileiro do Cooperativismo, em 2019, reuniu cooperativas de variados ramos – Trabalho, Educacional, Especial, Produção, Mineral e Turismo e Lazer –, formando o ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços.

Sua criação foi uma modificação essencial embasada pela Lei 12.690/12, a qual enquadrou e colocou à luz do direito todas as cooperativas que prestam serviço e as que produzem bens. A Lei 12.690/12 foi um importante marco legal para regularizar a situação das cooperativas do ramo que estão atualmente no mercado, pois garantiu direitos aos cooperados. Estes, como são os donos do seu negócio, devem ser os maiores beneficiados. Sendo assim, esses direitos representam o mínimo que uma cooperativa deve proporcionar aos seus cooperados.

Quando falamos da Lei, também devemos falar da figura do coordenador que está contida nela. O coordenador garante a representação da cooperativa frente aos seus clientes, ele é escolhido por seus pares, representando assim a cooperativa nas relações diretas entre o cliente, o cooperado e a cooperativa. É importante ressaltar que não há subordinação, pois a figura do coordenador afasta completamente subordinação, e, ainda, as cooperativas do ramo são formadas por seus cooperados, que, ao mesmo tempo, são os donos e os

trabalhadores do negócio. Eles possuem uma responsabilidade dupla de promover e fortalecer a autogestão e a gestão democrática, exercendo seu direito de participação nos rumos de seu negócio, decidindo em assembleia, cada um com seu voto igualitário.

### **BRC - Como as cooperativas do Trabalho, Produção de Bens e Serviços vêm enfrentando a pandemia?**

Ao refletir sobre o panorama que a pandemia nos trouxe, no primeiro momento ficamos muito preocupados, pois ela impactou os serviços presenciais e, em sua grande maioria, as cooperativas trabalham junto ao cliente, junto ao tomador do serviço. Tivemos, dessa maneira, que nos preparar com equipamentos de proteção, treinamentos para enfrentar esta nova realidade e adotar todos cuidados necessários para preservar a saúde dos cooperados, e da comunidade, criando ambientes adequados com as devidas prevenções.

Além desses cuidados, tivemos, também, que nos preparar para um novo contexto, tivemos que nos reinventar. Algumas cooperativas criaram serviços diferenciados, introduziram mais inovação e tecnologia em seu portfólio para atrair novos clientes. As educacionais, por exemplo, para continuar atendendo ao seu propósito que é a educação, capacitaram seus cooperados para aulas on-line, mudando o seu modo de ação, introduzindo novas técnicas. Hoje a tecnologia já está dentro da nossa vida e ela veio para ficar, então as cooperativas devem evoluir.

### **BRC - Quais são os principais desafios para o ramo Trabalho, Produção de**

*A coordenadora do ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços, Margaret Cunha, tem exercido um papel fundamental na representatividade das cooperativas do ramo em questões bastante desafiadoras, como a legitimidade da participação de cooperativas em licitações públicas, por exemplo.*

*Esta e outras questões são abordadas por Margaret nesta entrevista à BR Cooperativo.*

### **Bens e Serviços atualmente?**

Outro ponto importante a ressaltar é a nossa união. A nossa união é a nossa fortaleza – juntos somos fortes, juntos SOMOSCOOP. Nosso desafio é trabalhar juntos para que tenhamos integração e alinhamento em nossas ações, utilizando as nossas entidades como Federações, OCES e a OCB, para que tenhamos a mesma linguagem nas nossas defesas. Para isso, precisamos, cada vez mais, de cooperados engajados na defesa das cooperativas e de nossos postos de trabalho, participando dos projetos e programas que são oferecidos pelo sistema.

O ramo Trabalho, Produção de bens e Serviços congrega em sua formação, cooperativas especializadas, cooperativas com uma importante função social. Estas, como sempre digo, trazem em sua formação o DNA do cooperativismo, pois se preocupam com o econômico, mas também se preocupam e valorizam o social. Elas trazem, dentro do seu contexto, a promoção da reintegração das pessoas a sociedade, devolvendo a dignidade proveniente de terem renda, trabalho e autoestima, pois voltam ao convívio social, resultando na maior qualidade de vida e felicidade das pessoas.

Dessa maneira, muitas cooperativas do ramo têm em seu DNA uma importante função social: promover a cidadania de pessoas vulneráveis. Essas cooperativas se dedicam à inserção no mundo do trabalho, à geração de renda, auxiliando na capacitação e na conquista da cidadania por pessoas com deficiência, dependentes químicos, egressos do sistema prisional, pessoas em cumprimento de penas alternativas,

adolescentes em idade adequada ao trabalho. Unindo-se em cooperativas, eles ganham uma oportunidade de trabalho, tornam-se economicamente produtivos e, assim, conseguem ajudar financeiramente suas famílias.

Possuindo todos os seus importantes diferenciais, as cooperativas também têm se mostrado uma alternativa aos jovens que estão se formando e não estão conseguindo entrar no mercado de trabalho. Existem, cada vez mais, cooperativas formadas por profissionais extremamente capacitados em suas áreas de formação e que, muitas vezes, não conseguiram colocação em outras organizações para exercer sua expertise. Então, juntando-se entre no mínimo sete pessoas, e formam seus empreendimentos cooperativos e chegam ao mercado de trabalho através de cooperativas do nosso Ramo.

O grande desafio é que a Súmula TCU 281 foi publicada apenas oito dias antes da entrada em vigor da Lei 12.690/2012 e acabou restringindo a participação de legítimas cooperativas de trabalho em licitações públicas, prejudicando de forma indiscriminada a atuação dessas organizações no mercado de trabalho. Nesse contexto, o Sistema OCB vem atuando no TCU pela revogação da súmula desde 2016. De lá para cá, aperfeiçoamos o processo de monitoramento de casos envolvendo cooperativas que possam ser utilizados na discussão da súmula. Além disso, uma rotina de visitação dos ministros foi estabelecida para manter um canal de comunicação aberto entre as entidades. O nosso eixo de defesa sempre foi a existência de uma legislação que supera o conteúdo da súmula, a Lei 12.690/2012 que veio para regulamentar a organização e funcionamento das cooperativas de trabalho. Sabemos que a mudança de entendimento do Tribunal é vagarosa, mas temos a convicção de que os tempos de mudança virão para as cooperativas de trabalho.

A constituição prevê que as cooperativas tenham um tratamento diferenciado, e porque ainda vemos editais contendo a proibição das cooperativas participarem, nós não queremos vantagens ou privilégios, nós queremos somente o direito ao trabalho.



### **BRC - Como se deu sua participação no encontro da Cicopa, representando o Sistema OCB?**

A Organização Internacional das Cooperativas de Trabalhadores na Indústria e Serviços (Cicopa) é uma entidade setorial da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), criada em 1949 para aproximar as cooperativas de trabalhadores em todo o mundo.

Seu objetivo é promover o fomento, apoio técnico e a intercooperação entre as cooperativas do Ramo Trabalho e Produção de Bens e Serviços em todo o mundo.

A OCB tem representado as cooperativas brasileiras junto à Cicopa, participando das atividades promovidas pelo secretariado global do organismo e dos conselhos regional (Cicopa-Américas) e sub-regional (Cicopa-Mercosul).

O intercâmbio entre cooperativas e a troca de experiências bem-sucedidas de articulação e relações governamentais têm sido as principais ações desenvolvidas no âmbito da Cicopa.

Como coordenadora do ramo Trabalho, Produção de Bens e Serviços, fui indicada pela OCB durante a Assembleia Geral da ACI de 2018, ocupando também o cargo de vice-presidente da Cicopa-Mercosul.

Tenho defendido o fortalecimento institucional da Cicopa através da reforma de seu estatuto e da promoção de intercâmbios entre as organizações de intercâmbios entre as organizações membro, participando ativamente das reuniões e compartilhando informações sobre o movimento cooperativista brasileiro e a possibilidade de parceria com os demais integrantes.



## Cooperativismo pode ser protagonista ao investir em inovação

Muitos setores encaram 2020 como um ano para ser esquecido. Receitas em queda e perspectiva de que 2021 será a hora de apenas remar contra a corrente. Mas, olhando para o futuro, o plano de recuperação deve começar agora. A superação dos desafios a serem enfrentados daqui para frente depende de uma estratégia clara e do aumento dos investimentos em ciência, tecnologia e inovação. Sim, a resposta que daremos neste momento determina o nosso futuro.

O processo de transformação da economia foi acentuado pela pandemia da covid-19. Por exemplo, na educação, a mudança passa por meio de diferentes formatos de aulas à distância; no varejo e logística, com as compras on-line e entregas no local de consumo; na saúde, por meio da telemedicina. Há ainda os serviços administrativos realizados graças ao trabalho remoto e processos decisórios, como assembleias, definidos por meio das reuniões e interações por videoconferência. A mudança já chegou.

O jeito novo e digital de fazer as coisas certamente já atingiu a maioria inicial ou até mesmo a maioria tardia do público atuante nesses setores. Esse alcance tende a consolidar as inovações e, após a pandemia, esses setores deverão fundir, sobrepôr ou equilibrar novas práticas com as passadas. Ou seja, as mudanças exigidas

da pandemia tendem a transformar determinadas áreas. E o cooperativismo não é e nem pode ser diferente.

As cooperativas nascem, muitas vezes, da necessidade de reinvenção e superação. O cooperativismo valoriza a originalidade e a adaptabilidade como diferenciais do seu negócio. As cooperativas não se baseiam em uma hierarquia vertical. O modelo propõe uma gestão democrática, com participação livre e baseada em valores de ajuda e compromisso mútuos.

Por outro lado, os modelos de negócios que estão surgindo hoje buscam princípios inovadores que o modelo cooperativista possui desde a sua criação. E, com eles, conseguimos gerar vantagens no que diz respeito a alcançar ganho de volume e maior poder de negociação no mercado.

Inovar é fazer diferente e, como o cooperativismo nos ensina, a inovação não começa na tecnologia, mas nas pessoas. As startups nascem trabalhando segundo os pilares da economia digital, com grande ênfase na colaboração, ou seja, nas pessoas. São empresas mais horizontais, que seguem novas estruturas organizacionais, com menos hierarquias. Por tudo isso, o casamento entre cooperativas e startups pode ter excelentes resultados. Mas é importante lembrar que, mesmo sendo um movimento aberto

à inovação, o cooperativismo ainda tem um grande caminho para trabalhar em sinergia com as startups, há a necessidade de aceleração do processo de transformação cultural das cooperativas para que abracem o digital.

Inovação é a palavra-chave. Nós, no Sistema OCB/GO, já iniciamos esse trabalho. Acabamos de inaugurar o Espaço Inovacoop, local destinado a projetos de criação e desenvolvimento de produtos ou serviços para as cooperativas. É um apoio físico a startups, para a realização de networking, encontros de tecnologia, inovação e negócios. São mais de 10 ambientes, distribuídos em 320,5 metros quadrados de área. Entre eles, seis salas reservadas para reuniões e desenvolvimento de projetos, um auditório com capacidade para 42 pessoas, além de um amplo espaço comum, para trabalho cooperativo e convivência.

Nesse processo de transformação da economia, o setor cooperativista pode se tornar protagonista, contribuindo para a consolidação de startups de diversos ramos. Assim, teremos a oportunidade de conectar nossas cooperativas com a tecnologia de ponta que está disponível no mundo. Conseguiremos a relevância de nossas marcas. E, desse modo, 2020 poderá ser um ano para ser lembrado como um marco de revolução no modelo de negócios.



# WCM|20 PHYGITAL EXPERIENCE

30/11 • 01/12

## O MAIOR WCM DE TODOS OS TEMPOS.

**+50**  
PALESTRANTES  
DE  
**20**  
PAÍSES



**+200**  
HORAS DE  
CONTEÚDOS LIVE  
E ON DEMAND

## UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA NO COOPERATIVISMO. NÃO FIQUE DE FORA.

O WCM'20 trará uma convergência de dois mundos que unirá experiências reais e virtuais. Serão apresentadas tendências e caminhos em produtividade e excelência para você se tornar um líder em alta gestão. No WCM'20 você irá inovar e influenciar em todas as perspectivas. **SURPREENDA-SE!**

REALIZAÇÃO  
**WEX**  
connecting co-operatives

SAIBA MAIS EM  
**WCM.COOP**

Siga-nos nas nossas redes  
f in wcm.coop



## Pandemia acelera transformação digital nas cooperativas



Em um início de ano em que planejamentos anuais estavam tinindo de novos, as cooperativas foram surpreendidas com a pandemia de Covid-19. Para entender como isso afetou a gestão interna das cooperativas e como se deu a aceleração da transformação digital nas cooperativas, o portal Coonecta realizou uma pesquisa com 92 profissionais que trabalham em tempo integral ou parcial no cooperativismo, sejam cooperados ou profissionais contratados.

A pesquisa aponta que a transformação digital ganhou ainda mais relevância na gestão das cooperativas por conta da pandemia: 88% dos respondentes apontaram o tema com “alto grau de importância”.

Em relação às dificuldades enfrentadas na gestão interna das cooperativas, 56,8% dos respondentes apontaram alta dificuldade em desenvolver novos produtos e serviços adequados à realidade pós-pandemia.

### Temas abordados na pesquisa

Como o momento é muito novo, a

Coonecta optou por uma pesquisa de percepção. Foram selecionados diferentes temas de gestão que poderiam ser impactados pelo distanciamento social exigido durante a pandemia. Os respondentes opinaram sobre grau de dificuldade de adaptação a diferentes temas, entre eles:

- Home office;
- Adaptação de produtos e serviços existentes;
- Desenvolvimento de novos produtos e serviços;
- Atendimento e relacionamento online.

A pesquisa também pediu aos respondentes para classificarem a alteração no grau de importância dos seguintes temas por conta da pandemia: gestão da inovação; gestão de riscos/crise; transformação digital; metodologias ágeis; e novas competências.

### Como se adaptar ao “novo normal”

Os resultados da pesquisa já foram enviados aos respondentes, mas entendemos que era preciso ir além dos dados. Decidimos enriquecer o e-book e disponibilizá-lo ao maior número de pessoas,

dentro e fora do cooperativismo.

Criação de novos produtos e serviços e transformação digital nas cooperativas, por exemplo, estão diretamente ligados à capacidade de inovar.

Por isso, complementamos a pesquisa com insights sobre inovação, exemplos de transformação digital em cooperativas, dicas essenciais sobre como inovar na crise e o papel da liderança.

Inclusive, citamos pesquisa da Forbes sobre os dez líderes mais inovadores do mundo. O estudo mostra que não são as ideias geniais que consagram líderes inovadores, mas a capacidade de execução. Nos tempos atuais, em que a capacidade de uma cooperativa inovar tem sido cada vez mais decisiva, o líder tem o papel de capitanear a mudança.

Nosso objetivo é apontar caminhos para as cooperativas inovarem e superarem os desafios impostos pela crise.

Para ter acesso aos resultados da pesquisa e às dicas para se adaptar ao “novo normal”, basta acessar o link: <https://conteudo.coonecta.me/pesquisa-cooperativas-na-pandemia>.

# Faça seu dinheiro render para VOCÊ.



## ESTÁ NA HORA DE TER UM PLANO PERFEITO PARA VOCÊ.

Conheça a Previdência da Unicred e invista no seu futuro.  
Faça agora pelo Unicred Mobile.



Giro

## Outubro rosa no Espírito Santo

Quem passar em frente à sede do Sistema OCB/ES, na Avenida Nossa Senhora da Penha, na capital capixaba, deverá notar algo diferente. A partir de 1º de outubro, a Casa do Cooperativismo capixaba tem a sua fachada iluminada com a cor rosa em apoio ao movimento internacional que alerta as mulheres e a sociedade sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama.

O superintendente do Sistema OCB/ES, Carlos André Santos de Oliveira, explica que a ação é uma forma de incentivar o debate sobre o tema e estimular maiores cuidados com a prevenção.

“Iluminar a nossa fachada de rosa é uma forma singela, mas também significativa, de dizer que apoiamos a campanha de conscientização para o controle do câncer de mama. Esperamos despertar nas pessoas uma reflexão mais aprofundada sobre o assunto e incentivar a prática do autocuidado e a prevenção”, destaca.

A fachada da OCB/ES permanecerá iluminada de rosa até o fim do mês de outubro.



SISTEMA OCB/ES

## Conheça os classificados do XVII Concurso Conilon de Excelência Coaabriel

Após rigorosa apuração dos lotes de café inscritos, o XVII Concurso Conilon de Excelência Coaabriel, a cooperativa divulga os classificados para o concurso de 2020.

Das 62 amostras inscritas, dez foram selecionadas e disputarão a classificação final, conforme previsto no regulamento do concurso. Os cafés classificados tiveram procedência de lavouras do Espírito Santo e da Bahia. São cinco lotes do café conilon natural e cinco do conilon cereja descascado.

A classificação final com os campeões de cada categoria será divulgada em evento semipresencial realizado no dia 28 de outubro de 2020.

O concurso alcança a sua 17ª edição e mantém seu objetivo maior de incentivar a produção de café de qualidade. É um projeto da Cooperativa criado no ano de 2003 e foi o primeiro realizado em café conilon para análise sensorial da variedade que se tem registro.

“Notamos que a qualidade dos cafés melhorou em relação ao ano passado. Neste ano, o clima ajudou, mas também houve um desempenho maior dos produtores que buscaram mais conhecimento. Os lotes estão muito bons nas duas categorias e a dispu-



ta bastante acirrada”, disse um dos degustadores do concurso, José Carlos Azevedo.

### Premiação

Serão distribuídas 66 sacas em prêmio aos vencedores. Os prêmios equivalem a café tipo 7 na seguinte ordem.

Premiação para classificados em café Natural: 1º lugar – 10 sacas; 2º lugar – 08 sacas; 3º lugar – 6 sacas; 4º lugar – 5 sacas; 5º lugar – 4 sacas.

Premiação para classificados em café Cereja Descascado: 1º lugar – 10 sacas; 2º lugar – 8 sacas; 3º lugar – 6 sacas; 4º lugar – 5 sacas; 5º lugar – 4 sacas.



Giro

## Sescoop/SP garante participação de cooperativas paulistas no WCM 2020

O World Coop Management (WCM) Phygital Experience, que acontece entre 30 de novembro e 1º de dezembro, é um dos mais importantes encontros de presidentes e dirigentes do cooperativismo brasileiro. O evento tem como objetivo difundir conhecimentos inovadores e o desenvolvimento de novos métodos e conceitos e as cooperativas interessadas em participar poderão ter a inscrição – na modalidade virtual – paga pelo Sescoop/SP.

Neste ano, o WCM vai apresentar tendências e caminhos em produtividade para tornar-se um líder de alta gestão e será realizado no formato phygital, que une os mundos virtual e real (“physical” e “digital”) de forma convergente, criando uma realidade única e mais completa.

Para registrar o interesse de par-



ticipação de sua cooperativa, preencha o formulário: <https://forms.gle/ndjR4YZ6ZJ8B1uz5A> O Sescoop/SP

irá receber a indicação dos interessados e entrará em contato com as cooperativas.

## Del Grande discute com lideranças a importância das OCEs para o agro

O presidente do Sistema Ocesp, Edivaldo Del Grande, participou do Encontro Nacional das Mulheres Cooperativistas, que recebeu mais de 137 mil visualizações. Del Grande fez parte do painel “A importância das organizações das cooperativas em prol dos agricultores, acompanhado dos presidentes dos Sistemas Ocepar, José Roberto Ricken; Ocemg, Ronaldo Scucato; e Ocesc, Luiz Vicente Suzin; além da mediação da gerente geral da OCB, Tânia Zanella. As lideranças puderam apresentar como cada Estado está lidando com os desafios das cooperativas agropecuárias durante a pandemia, quais mecanismos de apoio e incentivo foram desenvolvidos e como estão estimulando as cooperativas a enxergarem este momento como uma oportunidade.

Em sua fala, Del Grande pôde pontuar particularidades do cooperativismo agropecuário paulista e suas dificuldades. Além disso, destacou as perspectivas da Ocesp para o setor. “Nós queremos preparar as cooperativas para esse



DIVULGAÇÃO SISTEMA OCB

instante diferente. O mundo precisa de alimento e nós vamos ser o grande fornecedor”, declarou.

O Encontro Nacional das Mulheres Cooperativistas foi realizado nos dias 29 e 30 de setembro e teve como objetivo reunir profissionais mulheres de mais de 200 cooperativas brasileiras

para apresentar conteúdos exclusivos sobre gestão financeira, perspectivas para o agronegócio, sucessão familiar, superação, resiliência, entre outros.

Assista ao painel “A importância das organizações das cooperativas em prol dos agricultores” na íntegra: <https://youtu.be/JaTBjog7ti0>



Giro

## Hospital Unimed Volta Redonda completa 10 anos

Convergir intercooperação e encadeamento.

O Hospital Unimed de Volta Redonda completou dez anos e neste mês de outubro inaugura um novo prédio que aumentará em mais de 80% a sua capacidade de atendimento. Com a ampliação, o número de leitos subiu de 145 para 265, além de serviços oferecidos no novo espaço, como a ampliação de um Centro de Oncologia – com implantação de Radioterapia e PET-CT Digital – UTI Adulto, Neonatal e Pediátrica.

O Hospital Unimed VR é um dos quatro em todo o estado do Rio de Janeiro com autorização para fazer transplante de medula óssea, e é o único fora da Região Metropolitana. Na primeira década, a unidade realizou 9,2 milhões de atendimentos, 78 mil cirurgias, 939 mil exames de imagem e 7,1 milhões de exames, se consolidando como referência no estado em procedimento de alta complexidade.

De acordo com a unidade, o Jeito Unimed de Cuidar (JUC) é o compromisso assumido nas relações com o médico cooperado, colaborador, cliente e fornecedor desde 2009. Por meio do JUC, o cuidado com o paciente não se resume a medicamentos e exames, vai muito além, com um investimento em atendimento diferenciado.



Fachada do Hospital Unimed de Volta Redonda, no município de mesmo nome, no Rio de Janeiro

“Nosso hospital se tornou referência para toda região em qualidade, segurança, conforto e humanização. Um Jeito Unimed de Cuidar que é só nosso e que se tornou um importante diferencial competitivo, prezando pelo cuidado em todas as relações. Para isso, investimos continuamente no desenvolvimento das pessoas. É nisso que acreditamos”, comentou o presidente da cooperativa, Luiz Paulo Tostes Coimbra.

Para ajudar na recuperação ainda mais rápida dos pacientes e tornar os tratamentos menos dolorosos, o hospital já promoveu comemoração de aniversários, cerimônia de casamento, colação de grau e celebração de datas comemorativas. Com isso, a unidade registra 88% de satisfação de pacientes e familiares, de acordo com a pesquisa de Satisfação do Beneficiário realizada em abril deste ano.

## OCB/RJ inicia série de lives com candidatos a prefeituras



As eleições municipais serão no dia 15 de novembro. E contar com políticos alinhados com o propósito do cooperativismo é fundamental para a construção de uma sociedade cada vez mais justa, equilibrada e com melhores oportunidades para todos.

Dentro desta estratégia, o Sistema OCB/RJ inicia no mês de outubro, por meio do seu canal no Youtube, a série de lives com alguns dos candidatos à pre-

feitura do município do Rio de Janeiro.

O tema será Empreendedorismo Cooperativo como alternativa para retomada econômica da cidade. A ideia é ouvir as propostas e saber o que cada um pensa a respeito do cooperativismo e as principais linhas de ação para fomento deste modelo de negócios. Até o momento estão confirmados os seguintes candidatos: Martha Rocha (PDT), Fred Luiz (Partido Novo) e Luiz Lima (PSL).

“O voto é um direito e um dever de todo cidadão e precisa ser usado com sabedoria. Nesta série de lives queremos extrair muitas informações do que pensam os candidatos em relação ao cooperativismo e suas ideias para apoiar ou implementar programas que beneficiem as cooperativas. Será uma ação de utilidade pública e de grande importância para o cooperativismo fluminense”, explica o presidente do Sistema OCB/RJ Vinicius Mesquita.



Giro

## Ocemg comemora 50 anos



A Ocemg completou no dia 11 de setembro 50 anos de atuação em prol da defesa, representação, desenvolvimento e crescimento do cooperativismo mineiro. Hoje, com mais de 770 cooperativas registradas e adimplentes e quase dois milhões de cooperados, a organização tem assento em diversos órgãos públicos e privados do Estado, apresenta um extenso portfólio de atividades no âmbito da capacitação, monitoramento e promoção social por meio do Sescop-MG e ainda direciona o setor em assuntos técnicos, contábeis e jurídicos, sendo considerada referência no ambiente cooperativo em todo o país.

“Temos orgulho da trajetória que a Ocemg vem construindo. Afinal, o cooperativismo é responsável, hoje, por 9,6% do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais. Mas, para além dos números relevantes deste setor que não para diante de crises e situações adversas, nossa entidade constituiu bases sólidas para o compartilhamento dos valores e princípios cooperativistas no Estado e no país”, ressalta o presidente do Sistema Ocemg, Ronaldo Scucato.

Atualmente a entidade compõe um Sistema formado pelo o Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais (Ocemg), órgão de representação política, sindical-patronal e de defesa do cooperativismo no Estado; e pelo o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo de Minas Gerais (Sescop-MG), responsável pelas atividades de formação profissional, monitoramento e promoção social das diversas cooperativas de Minas. Este segundo, com mais de 20 anos, é uma das conquistas alcançadas em prol do desenvolvimento do setor. Vale destacar que a Ocemg ainda integra a Federação dos Sindicatos das Cooperativas dos Estados de Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais e Santa Catarina (Fecoop-Sulene).

### Trajatória

Ao longo dos anos, a Ocemg aprimorou a oferta em suporte jurídico, contábil e técnico às cooperativas registradas. A entidade passou ainda a organizar e a participar de eventos e intensificou sua presença junto a entes

governamentais com vistas na representação das cooperativas mineiras.

Os anos 2000 vieram com uma novidade importante para o segmento cooperativista mineiro, com início da atuação Sescop-MG. Por meio dele, a entidade passou a disponibilizar, cursos, treinamentos, workshops, encontros, eventos e palestras, visando a reciclagem e o aprendizado do público cooperativista, bem como, foi intensificado o trabalho de acompanhamento e monitoramento das cooperativas, por meio de visitas e programas, principalmente, com foco na gestão e na governança.

“Na última década, o Sistema Ocemg deu um salto do ponto de vista da profissionalização da gestão das cooperativas mineiras, muito devido ao investimento em programas de alta performance voltados para a capacitação permanente dos dirigentes. O intuito é trazer o que há de mais novo em debates sobre o tema no Brasil e no mundo, tornando as cooperativas cada vez mais competitivas no mercado”, frisa o superintendente do Sistema Ocemg, Alexandre Gatti Lages.



## Segurança jurídica para o agro

O Congresso Nacional corrigiu uma interpretação distorcida da Receita Federal que não reconhecia a relação de integração vertical existente entre cooperativa e cooperados, disposta na Lei 13.288/2016, e concluiu equivocadamente que toda a produção rural entregue à cooperativa faz parte da produção para efeito da incidência da contribuição sobre a receita bruta da comercialização (Funrural).

Esse erro foi corrigido pelo Congresso Nacional ao derrubar, na semana passada, o veto da Presidência da República ao texto que tratava sobre a Solução de Consulta COSIT 11/2017 na Medida Provisória do Agro, que não foi sancionada na Lei 13.986/2020.

Na matéria derrubada pelo Parlamento, a Receita Federal ignorou a legislação vigente e criou uma situação absurda, pois, se fosse mantida aquela interpretação, os atos praticados pelas cooperativas onerariam excessivamente o custo de produção no regime de integração. As cooperativas agropecuárias e seus cooperados sempre atuaram no modelo de integração vertical, mesmo antes da publicação da Lei 13.288/2016, que assegurou a aplicação desse sistema de produção às cooperativas.

A derrubada do veto presidencial evitou injustiças na cobrança previdenciária dos produtores rurais associados em cooperativas ao assegurar o tratamento isonômico entre os vários tipos de agentes econômicos nas operações de integração vertical. A derrubada do veto não alterou a regra tributária, não amplia o rol de beneficiários ou concede novas isenções.

É preciso lembrar que se constituiu em um importante avanço legal e institucional

a Lei 13.288, sancionada em 16 de maio de 2016. Depois de quase uma década de discussões no Legislativo Federal, estabeleceram-se regras nas relações entre agroindústrias (que podem ter natureza cooperativista) e produtores rurais integrados (que podem ser cooperados). A nova legislação atendeu às demandas das cadeias produtivas e conferiu mais segurança jurídica nas relações entre produtores integrados e cooperativas ou empresas. Obteve-se na ocasião um modelo que agrada todos os atores. O tema é de alta complexidade e abrange várias cadeias produtivas, como tabaco, aves, suínos etc.

A lei estabeleceu um marco legal para as integrações, pois faltava matéria específica para tratar do tema no ordenamento jurídico brasileiro e o Código Civil não conseguia prever as particularidades deste tipo de relação na agropecuária.

O mais antigo do Brasil é o sistema integrado de produção suína e avícola, uma parceria que há mais de 50 anos une criadores de suínos e de frangos e agroindústrias em território catarinense. Essa exitosa parceria teve, com a Lei 13.288/2016, garantia do equilíbrio e justiça econômica de ambos os lados, fortalecendo a economia dos municípios e fixando a família rural no campo, evitando, portanto, o êxodo rural.

O sistema de produção em integração é um dos grandes responsáveis pelo padrão de excelência e de qualidade alcançados pelo Brasil. Graças a este sistema, o País ganhou competitividade, padronização e presença brasileira no mercado mundial.



Luiz Vicente Suzin, presidente do Sistema Ocesc










A lei definiu os itens básicos que os contratos devem conter, com obrigações e responsabilidades das duas partes, garantindo mais transparência para as relações. Dividiu alguns riscos inerentes à atividade, como as questões ambientais, o descarte de embalagens e questões sanitárias. Outra inovação do projeto é a criação de um canal de diálogo paritário entre produtores e agroindústria, o que resultou no equilíbrio das decisões dos sistemas de integração, bem como a conciliação de conflitos. A proposta é que possíveis impasses sejam solucionados antes que as partes recorram à justiça.

Dentre os avanços obtidos com a nova legislação está a constituição de fóruns e comissões paritárias, criados com o objetivo de garantir equidade e transparência nas negociações entre empresas e produtores. Enfim, foi mais um avanço nas relações de produção no campo.

O recente posicionamento do Congresso representa segurança jurídica às operações realizadas pelas cooperativas agropecuárias.

## SOFTWARE PARA COOPERATIVAS DE TÁXI PADRÃO DO TÁXI GOV 3.0, REFERÊNCIA EM MOBILIDADE. TUDO EM UMA ÚNICA PLATAFORMA:



-  **Módulo Financeiro, SAC, Frota e outros;**
-  **Módulo de Despacho e Call center;**
-  **Totem e WhatsApp para pedidos de pessoa física e empresas;**
-  **Apps Motorista e Passageiro;**
-  **Métodos de pagamento INAPP inovadores;**
-  **Desenvolvimento nacional e experiência internacional;**
-  **Suporte 24 x 7;**
-  **Inovação constante;**
-  **Gestor Corporativo com boleto/voucher eletrônico seguro.**



**Oferta Exclusiva para leitor do BR Cooperativo. Mude agora e comece a pagar só em Janeiro/2021**  
Consulte o nosso time e entenda porque somos líderes, sem abrir mão de ser parceiro do Táxi!!



## Unicred Costa do Sol

### Energia solar

Aproveitando estímulos dos órgãos governamentais, como desconto em IPTU na cidade de Macaé - RJ e crescente demanda por crédito para esta finalidade, a Unicred Costa do Sol RJ criou uma linha de crédito específica para instalação de energia fotovoltaica. O objetivo com esta linha de crédito, segundo o Conselho de Administração é uma estratégia para promover benefícios ao planeta e

a sociedade, com a geração de energia limpa e renovável, sem emissão de gases tóxicos. Ele completa informando ser um grande atrativo de fidelização, devido as taxas e prazos praticados. Quem investe em Energia Solar, gera valor agregado ao seu patrimônio e o retorno do investimento é garantido, além de contribuir com o meio ambiente. Desde o início de 2020, a linha de crédito vem au-

mentando, e gerando incremento em carteira, já superando linhas específicas como financiamento de veículos. Ganha o Cooperado, a cooperativa, a sociedade e o planeta.

Unicred Costa do Sol RJ  
Fernando Diogo Salles de Andrade  
Presidente do Conselho de Administração

## Unicred Regional Norte Lagos



Durante o mês de agosto ocorreu nas cooperativas da Unicred RJ/MT, a Mega Week Consórcio, que contava com diversos benefícios para os cooperados que aderissem ao produto. A Unicred Regional Norte Lagos liderou as vendas de cotas dentro do Estado do Rio de Janeiro e isso se deve ao empenho e dedicação de seus colaboradores que estão sempre prontos para oferecer um atendimento de excelência aos seus cooperados.

## Unicred Serra Mar

A Unicred Serra Mar ampliou a base de pré-aprovado para atender um número maior de cooperados, que poderão solicitar um apoio financeiro durante esse momento de pandemia. Alinhado a essa nova estratégia, o uso dos canais digitais para contratação do produto foi intensificado. Os cooperados não precisarão sair de casa para aderir a linha de crédito Pré-aprovado. Através do Unicred Mobile, com apenas alguns cliques é possível realizar a adesão.



## Unicred Mato Grosso

A AGO 2020 da Unicred Mato Grosso, em plataforma virtual, ocorreu em 22/07. Os cooperados aprovaram em tempo real as contas e a distribuição das sobras, de R\$ 26,7 mi. Os números dos últimos 4 meses/2019 foram maiores que a média dos 8 meses anteriores. É o compromisso da atual gestão com eficiência e resultado!



## Unicred Niterói

A Unicred Niterói informa aos seus cooperados que o PA Região Oceânica migrou para um novo endereço, com o objetivo de oferecer ainda mais conforto e agilidade no atendimento. A nova Unidade de Negócios: fica na Estrada Francisco da Cruz Nunes, 6266, sala 202, 2º andar, Shopping Oásis, em Piratininga, Niterói (RJ).



# Agronegócio fortalecido

O cooperativismo brasileiro obteve uma grande conquista com a derrubada, no Congresso Nacional, em agosto, do artigo 55, referente à Solução de Consulta COSIT 11/2017, da Lei do Agro, evitando injustiças na cobrança previdenciária dos produtores rurais associados. Nas próximas páginas, BR Cooperativo traz a avaliação de algumas cooperativas do agronegócio com relação aos avanços que a decisão parlamentar promoverá.

## C.Vale: agroindustrialização como alavanca

A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), o sistema Ocepar e a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), tiveram papel decisivos na aprovação da MP do Agro e na derrubada do veto presidencial, que representa o reconhecimento do ato cooperativo. Eles ajudaram a resolver um problema jurídico que super tributava o sistema integrado das cooperativas. A nova resolução permitiu que as cooperativas continuem dando condições ao pequeno agricultor de produzir com tranquilidade, competitividade, segurança jurídica e crédito rural. Só o fato dos produtores integrados não precisar pagar 10 vezes a mais o Funrural que uma empresa particular, ou multinacional, já é uma vitória que viabiliza sua produção e permanência no campo.

A correta adequação na base de cálculo para o recolhimento da contribuição rural resolve um problema jurídico que vinha se arrastando desde 2017. A partir de agora será pago o que é justo. A nova Lei permite que produtor continue produzindo e alimentando o mundo com segurança e tranquilidade.

### Crescimento

O crescimento da C.Vale se sustentou

em duas vertentes. Até os anos 1990, atuávamos basicamente no Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso. De lá para cá, expandimos nossa área de ação para o Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Paraguai. Com isso, conseguimos ampliar o volume de recebimento de grãos 650 mil toneladas em 1994 para 3.8 milhões de toneladas no ano passado.

A outra alavanca do nosso crescimento foi a agroindustrialização. Até 1996, as indústrias representavam apenas 0,5% do nosso faturamento. Em 24 anos, investimos em avicultura, indústrias de amido de mandioca e frigorífico de peixes. Isso ampliou a participação das indústrias para aproximadamente 25% da nossa receita.

Além de investir em frangos, peixes e mandioca, incentivamos a produção de leite e suínos. Essas atividades criaram oportunidades para que os filhos dos associados permanecessem na propriedade, o que não seria possível apenas com a produção de grãos.

Outra grande vantagem da agroindustrialização foi a geração de empregos. Em 1996 tínhamos 564 funcionários e hoje são quase 12 mil. Desse total, mais de 7.850 são empregos criados graças à industrialização. São pessoas que gastam

seus salários nas cidades de origem, é um dinheiro que não circulava antes.

Estamos mantendo investimentos em dois empreendimentos que começamos antes da pandemia, com recursos que já haviam sido liberados. Um deles foi colocar em operação um frigorífico de frangos em Umuarama em parceria com a Pluma. A meta é abater 200 mil aves abatidas/dia e gerar dois mil postos de trabalho. O outro é a construção de um hipermercado em Assis Chateaubriand, uma obra de R\$ 49 milhões com geração de mais 200 empregos diretos que entregaremos à comunidade ainda este ano.

### Dados da C.Vale em 2019

- Faturamento: R\$ 8,92 bilhões
- Sobras: R\$ 245 milhões
- Soja: 33,2 milhões sacas
- Milho: 28,1 milhões sacas
- Aviários: 944
- Frangos: 354 mil toneladas (72 para o mercado externo)
- Peixes: 18 mil toneladas
- Leite: 12,8 milhões litros
- Suínos: 49,2 mil toneladas
- Mandioca: 101 mil toneladas
- Impostos: R\$ 327 milhões
- Funcionários: 12 mil (\*2020)
- Associados: 23 mil (\*2020)

Complexo abatedouro de aves da C.Vale; no detalhe, o presidente da cooperativa, Alfredo Lang



Linha de produção da Copersucar

## Copersucar: doce liderança

A Copersucar é a líder global nos negócios de etanol e açúcar. Para a cooperativa, a importância da derrubada do veto ao artigo 55 da Lei do Agro (Cosit 11) no Congresso Nacional está diretamente ligada à redução da alíquota dos Créditos de Descarbonização (CBios).

Segundo o gerente de Comunicação Corporativa e Relações Institucionais da Copersucar, Bruno Alves Pereira, a derrubada do veto veio corrigir uma distorção nas alíquotas do Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) incidentes sobre a venda dos CBios, que tinha carga de 34% enquanto a regra aplicável a outros títulos financeiros é de 15%. Com a retomada do texto definido pelo relator da medida provisória no Congresso Nacional, deputado Pedro Lupion (DEM|PR), os CBios passaram a estar na mesma faixa de tributos das ações e debêntures, fazendo-se justiça tributária.

"As cooperativas que hoje produzem etanol, biodiesel ou biometano e estão certificadas no programa RenovaBio, do governo federal, ganham de duas maneiras: elas são menos oneradas pela carga tributária na venda dos CBios e, ao mesmo tempo, o mercado desses títulos ganha mais atratividade e liquidez

frente a outras opções de investimento para especuladores, gerando mais negócios", afirma Bruno Pereira.

Os CBios são títulos financeiros emitidos por unidades de produção de biocombustíveis a partir de um sistema de certificação que é validado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Cada unidade recebe uma nota de eficiência energética e ambiental. Quanto maior a sua nota no programa, menos emissão de carbono no seu processo de produção e mais direito a geração de créditos a partir da venda de etanol, biodiesel ou biometano.

"A comercialização dos CBios acontece em mercado de balcão e eles estão disponíveis a quaisquer instituições interessadas em neutralizar as suas emissões de carbono, contribuindo com a luta contra as mudanças climáticas. Cada unidade de CBio equivale comprovadamente a menos uma tonelada de carbono emitida na atmosfera", comenta Bruno Pereira.

### Números expressivos

A Copersucar tem 34 usinas, que moeram 87,7 milhões de toneladas de cana na safra 2019|20, com comercialização de 3,7 milhões de toneladas de açúcar e 5 bilhões de litros de etanol.





Armazém de São Gabriel da Palha (ES); no detalhe, o presidente da Coabriel, Luiz Carlos Bastianello

## Coabriel: referência mundial em café Conilon

Para o presidente da Coabriel, cooperativa referência mundial na produção de café Conilon, Luiz Carlos Bastianello, a derrubada do veto que trata sobre a solução da Consulta Cosit 11/2017 representa uma vitória para o cooperativismo agropecuário, uma vez que reconhece a relação de integração vertical entre a cooperativa e o cooperado, modelo há muito praticado. Reconhece o ato cooperativo nesta relação.

Segundo o dirigente, a Solução de Consulta Cosit 11/2017 da Receita Federal não reconheceu o modelo de integração vertical e considerou que toda produção rural entregue à cooperativa pelos seus cooperados faz parte da produção para efeito de tributação sobre a receita bruta da comercialização (Funrural). Situação esta que onerava em muito o custo de produção no regime de integração praticados pelas cooperativas do agro, o que as colocava em desvantagem aos demais modelos.

“A derrubada do veto reverte a interpretação dada pela Receita Federal a respeito da Cosit 11/2017 e representa uma conquista muito importante para o cooperativismo brasileiro. Esta vitória deve-se ao empenho do Sistema OCB Nacional,

Unidades Estaduais da OCB e Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop)”, destaca Bastianello.

A derrubada do veto ao artigo 55 da Lei do Agro (Lei 13.986/2020), que trata do veto da Cosit 11/2017 representa o reconhecimento do ato cooperativo.

A decisão põe as cooperativas em igualdade para competir dentro do setor agro e fornece segurança jurídica, principalmente, as que exercem a verticalização do negócio.

Um cenário muito bom no que tange à ampliação de unidades, aumento do faturamento e melhorias da prestação de serviços aos cooperados para a melhoria da qualidade de vida e subsídios para maior sustentabilidade da sua atividade.

Informação e subsídio ao cafeicultor cooperado que com os serviços de suporte oferecido, como por exemplo assistência técnica diferenciada, conseguiu aumentar a produtividade de suas lavouras, saindo de 40 para 60 sacas hectare em média.

### Cultura do café

A Coabriel cresceu ao longo dos anos para dar suporte ao aumento do número de sócios que tem um crescimento em média de 10% ao ano.

Busca inúmeras formas de ajudar seus sócios, especialmente mantendo a prestação de serviços para apoiá-los na manutenção da atividade. Ampliou serviços, expandiu sua área de ação e criou novos mecanismos de gestão.

Vale destacar que, de 2018 a 2019, a Coabriel cresceu 16,72% do seu faturamento bruto, saindo de 546.135 milhões para 637.440 milhões.

No mesmo período, cresceu 36% da recepção do café dos sócios, saindo de 1,23 milhão em 2018 para 1,67 milhão em 2019.

Toda sua história vem sendo construída alinhada com a essência de seus fundadores, o idealista, Padre Simão Civalero e os 37 produtores da região, que escolheram o cooperativismo como base de uma sociedade socialmente justa e economicamente viável.

A cultura do café é parte da história da Coabriel. A Cooperativa iniciou suas atividades em 1963, a partir de um setor de consumo (mercearia para atender os produtores em itens de necessidades básicas) e em seguida foi trabalhando com café (no início café bournom, uma variedade arábica). O café Conilon entra na vida da Coa-

abriel e dos agricultores de São Gabriel da Palha (ES) e da região devido à crise de erradicação do café, que acontecia em meados da década de 60. Desde então, a cooperativa abraçou a causa e trabalha com a variedade.

Com seu modelo de trabalho, tornou-se referência mundial na prestação de serviços em café Conilon, integrando os produtores ao mercado. É hoje a principal cooperativa de café conilon do País.

Oferece aos sócios serviços e benefícios que vão desde a escolha da área para plantio, mudas clonais de café, assistência técnica, laboratório de análises, lojas de insumos, estrutura logística, armazenagem, comercialização, financiamentos, custeios, dentre outros.

A Coabriel projeta aumento de 15% de crescimento anual.

### Números da Coabriel

- 57 anos de história (data de fundação: 13-09-1963).
- Mais de seis mil sócios.
- Mais de 400 colaboradores
- 15 filiais em 2 estados brasileiros (Espírito Santo e Bahia).

Considerando os últimos 10 anos, a Coabriel apresentou grande crescimento, com desempenho em várias áreas:

- 186% de aumento do quadro social em 10 anos - em 2010 eram 2167 sócios e em setembro de 2020 ela chegou a 6.199 sócios.
- 139,79% de aumento na recepção de café - em 2010 recebeu o equivalente a 610.742 sacas (60kg) e hoje (10-09-2020) este volume atingiu 1.464.512 sacas recebidas.
- 150% de aumento em volume de comercialização com seus sócios - em 2010 comercializou 558.988 sacas de café (60kg) e projeta até o final do ano 2020, 1,4 milhão de sacas.
- 354% de aumento do faturamento bruto. Vale pontuar que em 2010 o faturamento atingiu o montante (em milhões) de 140.390 e em 2019, atingiu 637.440.
- 87,5% na ampliação de unidades de negócios (filiais) - em 2010 atendia aos sócios em oito unidades, sendo seis no Estado do Espírito Santo e duas unidades na Bahia. Em 2020, a Coabriel atende em 15 unidades sendo 12 unidades no Espírito Santo e três na Bahia.
- Também atende hoje com 14 lojas de insumos nos dois estados. Em 2010 eram somente duas lojas no Espírito Santo.

## Coagro: etanol e açúcar a todo vapor



Uma das usinas da Coagro em produção

Encaramos qualquer desoneração como saudável para a produção rural, cujo as margens são baixa, essas tem reflexos diretos na cadeia de produção, que tem em sua formação de preços um “custo Brasil” muito alto, o que faz com que nossa capacidade de competição seja bastante baixa, o que se tenta corrigir com um cambio alto. A lei é resultado das modificações feitas pelo congresso nacional, à MP897/19, que veio para socorrer produtores endividados, e boa parte dos produtores e cooperativas agropecuárias, encontram-se nessa situação.

A opinião é do presidente da Coagro, cooperativa produtora de etanol e açúcar no município de Campos, no norte fluminense, Frederico Paes.

Para ele, os trechos restaurados na lei têm impactos positivos. “O texto exclui algumas parcelas da produção, do conceito de receita bruta, para a cobrança da contribuição devida à seguridade social; criou limites nos valores dos emolumentos de cartório, que, por vezes, eram bastante caros, na constituição de contratos e averbações, e ainda, a fixação de alíquota de IR na negociação de créditos de descarbonização, trazendo a modalida-

de de tributação dessa receita, exclusiva na fonte”, afirma Paes.

Nos últimos três anos, a cooperativa vem revitalizando suas finanças, bastante impactada pela crise hídrica registrada em 2014 e 2015 na região Sudeste, e consolidando sua importância, para a economia regional e estadual. Na safra atual, mais 6 mil hectares foram arrendados pela cooperativa e subarrendados aos seus associados, totalizando 14 mil hectares de novas áreas de exploração da cana de açúcar. O que já faz a cooperativa planejar a abertura de uma nova unidade na região, fazendo com que o setor deixe de ser um mero coadjuvante do petróleo nos últimos 20 anos, na economia estadual, mostrando seu potencial de geração de emprego e renda.

### Números

Para a safra 2020/2021 da Coagro, a projeção é de moagem de 950 mil toneladas de cana, produção estimada de 57 milhões de litros de etanol, para fins carburantes e 400 mil sacos de açúcar (50kg), gerando mais de 3 mil empregos diretos e indiretos, com 4 mil cooperados produzindo.





FOTOS: ASSESSORIA LAR

Complexo industrial de aves e carnes em Matelândia (PR); foto menor: produtos da marca Lar

## Presença marcante nos lares brasileiros

Um alívio para os produtores rurais representados pelas cooperativas. Assim define o superintendente administrativo financeiro da Lar Cooperativa, Clélio Roberto Marschall, quanto à derrubada do artigo 55 da Lei Agro. Para ele, seria uma cobrança injusta, pois os insumos que o produtor recebe são enviados pela cooperativa na forma de parceria.

“O produtor, portanto, figura como um prestador de serviços e não pode ser penalizado pela cobrança da contribuição social sobre a receita bruta de uma produção que não foi gerada por ele. Com a pacificação do tema no legislativo, os produtores associados de cooperativas adquiriram segurança jurídica e tranquilidade para continuarem a produzir com excelência, garantindo alimentos seguros e melhoria de qualidade de vida no campo”, aponta Clélio.

Ainda segundo ele, como as coo-

perativas não estavam retendo a contribuição considerando toda a produção como receita bruta, não haverão grandes impactos, ou seja, elas continuarão a não reter essa contribuição dos associados. O impacto maior, portanto, será para as cooperativas que já estavam sendo notificadas ou autuadas pela Receita Federal. Essas cooperativas poderão requisitar a anulação e/ou ressarcimento dessas cobranças e, da mesma forma, atuarem com maior segurança jurídica.

### Crescimento

A Lar Cooperativa Agroindustrial foi fundada em 19 de março de 1964, na antiga Gleba dos Bispos, hoje Missal, por um grupo de 55 agricultores, migrantes dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina de descendência alemã e praticantes da religião católica.

Na antiga vila de Missal, pertencente ao município de Medianeira, a Comasil deu os primeiros passos rumo a agroindustrialização com a construção de uma prensa para soja, moinho de trigo, fubá e descascador de arroz. Também foram adquiridos os primeiros veículos, embarcações do que é a Lar Transporte, hoje com uma frota de 569 veículos entre utilitários, graneleiros, bitrens, entre outros.

A marca Lar está presente em aproximadamente 300 produtos (enlatados, congelados, cortes de frangos, além dos grãos: milho e soja) e as exportações chegam na América, Europa, Ásia, e nos países árabes. As unidades da Lar estão presentes em 11 municípios do Oeste do Paraná, Leste do Paraguai (10 unidades), em Mato Grosso do Sul com 14 unidades, em Santa Catarina no município de Xanxerê para produção de sementes.

### Desempenho

Em termos de desempenho econômico, nos últimos quatro anos, a Lar Cooperativa cresceu muito seu faturamento. Saiu de um faturamento líquido de R\$ 4.722.002,00 em 2016 para R\$ 6.695.818,00 em 2019, com um crescimento de 41,8%. Em resultado líquido, no mesmo período, a Lar saiu de R\$ 119.371.900 em 2016 para R\$ 239.924.000,00 em 2019, crescimento de 101%.



## Leite Barra Mansa: commodity valorizada

A derrubada do Artigo 55, baixando o custo do produtor através da redução da alíquota do Funrural, e o Artigo 56, com a redução das custas cartoriais quando do registro das operações do Crédito Rural, são uma grande conquista para o setor agropecuário que se deu através da intervenção da frente parlamentar da OCB.

A opinião é do presidente da Cooperativa Agropecuária de Barra Mansa (Coopbama), Cláudio Meirelles. Para ele, será criado um ambiente mais otimista para o agronegócio, gerando um aumento na produção.

“Temos detectado um desestímulo/queda na produção leiteira no Estado do Rio de Janeiro. Isso, ao nosso entender, é fruto de políticas públicas mal direcionadas, questões tributárias e fiscais nas aquisições de insumos agropecuários e incentivos fiscais do Governo do Estado de instalações lácteas no Estado, quando o diagnóstico da pecuária do leite mostra que as empresas instaladas estão com sua capacidade inferior



FOTOS: ASSESSORIA COOPBAMA

Nas fotos, a produção na fábrica da Coopbama, no município de Barra Mansa (RJ)

a 30%. Apesar de tudo, estamos com um projeto de uma fábrica de laticínios, com isso diversificando o nosso portfólio. Trabalhamos a valorização do cooperado oferecendo insumos agropecuários a menor preço possível para o produtor e também a construção de um posto de vendas de produtos com intuito de agregar valores”, revela o dirigente.

A Coopbama produz o Leite Barra Mansa, comercializado no estado do Rio de Janeiro. “Como nosso produto são commodities (UHT), desde outubro de 2018 estamos trabalhando defici-

riamente, no entanto a partir de abril de 2020 tivemos uma valorização nos preços do leite. Estamos trabalhando com uma produção de 100mil litros/dia composta por leite de cooperados e leite de terceiros, sendo que a nossa instalação fabril é para 400 mil litros/dia.

“Parabenizamos a OCB através de seu presidente, Márcio Lopes de Freitas e equipe, pela atuação e conquista junto as instituições constituídas. Apesar da pandemia, sentimo-nos confortáveis e esperançosos em relação ao nosso futuro”, define Meirelles.





## Conexão Haiti x Dália: um “vo” que começou há oito anos



Conexão Haiti x Dália: Presnel, Kenson, Marc, Guy, Mousseau, Samuel e Valex

Outubro é o mês de aniversário para todos os haitianos que encontraram na Cooperativa Dália Alimentos, em Encantado (RS), espaço e abrigo para um recomeço. Chegados em 2012, quando o primeiro grupo com cerca de 50 estrangeiros começaram a trabalhar na cooperativa, ou agora, quando semanalmente aqui chegam em busca de novas oportunidades.

Já se passaram oito anos desde que o primeiro grupo de 50 pessoas foi selecionada na cidade de Brasileia, no Acre, para começar a trabalhar na Dália. Na viagem e na pequena bagagem, o sonho de um trabalho digno e de um (re) começo de vida, já que a terra natal havia sido devastada pelo terremoto em 2010. Era a mão de obra que a cooperativa necessitava à época e a oportunidade que os imigrantes tanto almejavam.

Hoje o número de haitianos que são funcionários da Dália chega a 478 de um total de 2.747 empregados, o equivalente a 18% do quadro total. O número expressivo se deve à adaptação que eles tiveram em relação à empresa, ao município, à região e também à necessida-

de de trabalhar para garantir renda às suas famílias, muitas delas deixadas no Haiti. Vários exemplos de companheirismo, amizade e convívio são registrados diariamente dentro da empresa, seja nas indústrias frigoríficas, nas unidades de lácteos ou nas fábricas de rações.

E por falar em fábrica de rações, sete haitianos são mais que colegas de trabalho no setor de apoio de recebimento de grãos e farelo de soja da unidade localizada junto à sede da Dália, em Encantado. De um total de 11 funcionários do setor, sete são do Haiti. Todos carregam em suas histórias aspectos em comum, como a busca por dignidade no Brasil e, principalmente, por uma nova vida, pautada pelo trabalho, pelo desejo de juntar dinheiro e de um dia poder voltar à terra-mãe.

Deste grupo, o primeiro a chegar à Dália foi Guy Jeudy (37), em dezembro de 2015, por indicação de um primo que já estava trabalhando na empresa. Depois, em agosto de 2017, chegou Samuel Nicolas (32) seguido por Presnel Jean Baptiste (35), ambos em dezembro do mesmo ano. No início deste ano,

mudaram-se para Encantado Valex Theobal (30) e Mousseau Zilerne (23). Kenson Sudre (29) e Marc Henry Joseph (24) chegaram no mês de maio.

Guy é o que melhor fala compreende fluentemente a língua portuguesa e ajuda os demais na tradução do idioma diante das dificuldades de comunicação. Até o encarregado, Leandro Daniel Roos (34), entrou no ritmo dos haitianos e aprendeu algumas palavras em “crioulo”, dialeto da língua francesa falada pelos haitianos. “Admiro e respeito muito o trabalho deles, pois exige força e resistência, principalmente no verão. Além de trabalhadores, são unidos e honestos. Embora a saudade dos familiares, deixaram tudo para trás em busca de novos sonhos aqui na Dália”, comenta Roos.

Pontuais quanto ao horário de trabalho, se adaptaram à realidade de um país e de um povo totalmente diferente, contudo, não deixaram os costumes do Haiti de lado, como as refeições, as danças, a língua, a música e a religiosidade. Segundo Guy, o mais difícil para todos ainda é o idioma. “Hoje a gente se ajuda, somos todos amigos e gosta-

mos de morar aqui. O trabalho é bom, somos tratados bem e isso nos deixa felizes. Quando um não entende o português, eu ajudo e assim eles começam a aprender sozinhos, como eu”. Além dos 478 haitianos, 36 estrangeiros de outras nacionalidades também trabalham na cooperativa, oriundos da Argentina, do Paraguai, do Uruguai, da Venezuela, da República Dominicana e de Gana.

### Saudade da família e do país

Uma palavra da língua portuguesa e muito falada pelos haitianos é saudade. Questionados do que mais sentem falta do Haiti, relatam em coro a família, em especial a mãe e o pai. O desejo de um dia retornar não foge de cogitação, tampouco a de trazer familiares para o Brasil. Mas devido aos altos custos, no momento a distância continua sendo um empecilho para estes estrangeiros sonhadores. Kenson é casado e pai de Kenline (10) e Kensley (1), os quais ficaram no Haiti com a esposa; assim como Presnel, que também é pai de Richard Jean (13), que permaneceu com a mãe na América Central. O único que conseguiu visitar o Haiti para rever a família foi Samuel, no ano passado, e programa o retorno para 2021.

De acordo com o supervisor das fábricas de rações, Walter Rahmeier, diariamente, uma média de 600 toneladas de milho e 200 toneladas de farelo de soja são descarregadas na cooperativa, trabalho este desenvolvido pelos sete haitianos, mais os funcionários Onei Luiz Andriolli (60), na Dália há 18 anos, Gismar Costaneski (51), funcionário há sete anos e Amarildo Scarcezini (47), há dois anos na Dália.

### Gratidão pelo trabalho

A supervisora do Setor Pessoal, Sandra Simonis Lucca, foi quem acompanhou toda a saga dos haitianos até chegada à cooperativa, inclusive, foi ao Acre para buscá-los. Ela lembra que se deparou com a situação de vulnerabilidade que se encontravam, passando por necessidades, fome e higiene. “O que oferecemos em 2012 foi a possibilidade de uma vida melhor e mais digna em uma região em que há emprego e possibilidades de concretizarem sonhos. Felizmente foi o que aconteceu. Muitos que chegam à Dália solicitando uma vaga de emprego buscam justamente por um recomeço”.

Quanto à mão de obra, classifica como a brasileira: comprometida e assídua. “Fizemos um grande esforço para

trazê-los, enfrentamos dificuldades e quebramos paradigmas. Hoje a Dália é um território de trabalho, convívio e amizade para centenas de haitianos que deixaram um país devastado e encontraram aqui o carinho que tanto necessitavam. Muitos já estão estabelecidos, com casa própria, automóvel, família, filhos e são felizes no Brasil, e, acima de tudo, trabalhando conosco. O maior orgulho é ver que nossa ideia deu certo e que hoje os haitianos que permaneceram conosco tem a felicidade estampada no olhar de quem passou a viver com dignidade”.

### Criando raízes e família

Para o presidente Executivo da Dália Alimentos, Carlos Alberto de Figueiredo Freitas, a decisão de trazê-los ocorreu pela economia da época, muito ativa, e pela consequente falta de trabalhadores disponíveis na região. “À época, sabíamos que a contratação de mão de obra estrangeira seria um grande desafio, devido às diferenças culturais, que começava pelo idioma. Por isso, seguimos um protocolo com cuidados especiais, o qual permitiu um resultado positivo, tanto para a Dália quanto para os imigrantes. Esse protocolo incluiu um estudo sobre a história do Haiti, para entendermos seu povo, reconhecida-mente altruísta e trabalhador e dotado de personalidade forte”.

Conforme Freitas, o Haiti foi o primeiro país da América Latina a abolir a escravidão e o segundo a declarar inde-

pendência. “Nesse contexto foi possível concluir que não aceitariam tratamento benevolente e, por isso, a primeira orientação repassada aos gerentes e supervisores foi de que os imigrantes deveriam ser respeitados e tratados em igualdade de condições aos trabalhadores brasileiros, ou seja, não poderia haver qualquer diferenciação no tratamento enquanto empregados. Inicialmente foram hospedados em um hotel da cidade, onde, durante seis meses, permaneceram em condições dignas de vida”, recorda.

Nesse período, a Dália recebeu auxílio da Comissão de Direitos Humanos do Estado para a correta introdução dos imigrantes na região. “Depois, inovamos e criamos um novo tipo de contrato de locação com as imobiliárias, permitindo residência fixa a eles. Todas essas ações resultaram no reconhecimento da Unesco, que concedeu à Dália o registro como Case de Sucesso em trabalho digno com seu quadro de funcionários”.

O presidente executivo olha para o passado e diz: “Já se passaram oito anos e acreditamos que a situação dos trabalhadores haitianos, hoje, é bem diferente de quando chegaram ao Brasil, pois estão adaptados à realidade de vida brasileira, onde estão criando raízes e família. De fato, percebemos que estão felizes e vivendo como nós, pois a Dália, desde o início, concedeu o respeito que confere a todos os seus funcionários, pois todos são iguais e pertencem à família Dália Alimentos”, conclui.

## Presidente da Frencoop visita sede da Dália

Esteve na Cooperativa Dália Alimentos, em Encantado, no dia 15 de setembro, o deputado federal Alceu Moreira (RS) acompanhado do presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), deputado federal Evair Vieira de Melo (ES).

Moreira, que em dezembro passado esteve em um evento da cooperativa em decorrência da inauguração do frigorífico de frango, em Arroio do Meio, desta vez veio ao Rio Grande do Sul acompanhado pelo colega e parlamentar capixaba.

Na cooperativa, foram recebidos pelo presidente do Conselho de Administração, Gilberto Antônio Piccinini e pelo presidente Executivo, Carlos Alberto de Figueiredo Freitas. Trataram de assuntos pertinentes ao setor do agronegócio, à situação atual do cooperativismo e também aproveitaram a ocasião para conhecer uma das granjas leiteiras robotizadas, em Nova Bréscia, e um dos condomínios avícola



À esquerda, Freitas e Moreira, e à direita, Piccinini e Melo

para a produção de frangos de corte em Encantado, ambos os programas desenvolvidos de forma associativa e com pioneirismo em sua concepção pela Dália Alimentos.



Giro

## OCB/GO inaugura InovaCoop Goiás

A OCB/GO inaugurou, em setembro, o Espaço InovaCoop, criado para abrigar projetos de criação e desenvolvimento de produtos ou serviços para as cooperativas e também como apoio físico a startups, para a realização de networking, encontros de tecnologia, inovação e negócios. O amplo e moderno ambiente foi implantado no Edifício Goiás Cooperativo, em Goiânia (GO). Durante a inauguração, a OCB/GO também lançou o Desafio GoiásCoop de Inovação 2020, voltado para startups de todo o Brasil. Devido aos cuidados relativos à pandemia, o evento foi restrito a poucos convidados e transmitido pelo YouTube, contando apenas com representantes do Comitê de Inovação do Sistema OCB/GO e gestores de entidades parceiras.

Segundo o presidente da OCB/GO, Luís Alberto Pereira, o Espaço InovaCoop e o Desafio GoiásCoop de Inovação de Startups são os frutos da realização de um planejamento que começou no 14º Congresso Brasileiro de Cooperativismo. “A inovação foi definida como um dos pilares do cooperativismo e nós estamos aqui com o braço goiano dessa área, tentando criar uma convergência de esforços, um ecossistema, junto com as cooperativas, as entidades, as startups e os empreendedores, para que a inovação continue a fazer parte do cooperativismo goiano”, afirma.

A ideia de promover o Desafio GoiásCoop de Inovação, segundo o presidente da OCB/GO, começou a ganhar seus contornos a partir de um convite aos dirigentes das principais cooperativas dos ramos do agronegócio e da saúde, para que informassem os principais problemas e demandas de cada segmento. “Fizemos esse levantamento e agora desafiamos as startups, os jovens que trabalham com isso, a desenvolverem soluções que possam resolver essas ‘dores’, como definem os profissionais da tecnologia”, frisou Luís Alberto Pereira. O presidente da OCB/GO disse que hoje é essencial pensar em inovação e em processos mais ágeis, inteligentes e produtivos, sem descuidar da qualidade. “A competitividade vai ser cada vez maior e vai se diferenciar quem oferecer produtos melhores com menores preços e mais qualidade”, enfatizou.

Presidente do Conselho Temático de



O Espaço InovaCoop Goiás: 325m² de área para inovação e desenvolvimento de tecnologia

Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CDTI), da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG), Heribaldo Egídio destacou a importância de unir o ecossistema da inovação com o cooperativismo. “Estamos buscando colocar Goiás em um outro patamar, ser referência no Centro-Oeste. Por isso, criamos uma aliança pela inovação. Depois de passarmos por uma imersão no Vale do Silício, há quatro anos, juntamente com representantes da academia e várias entidades goianas, saímos de lá com a ideia de que Goiás precisava formar esse ecossistema, como fez Santa Catarina. Se sozinhos fazemos muitas coisas, unidos vamos muito mais longe e colhemos muito mais resultados”, afirmou.

O superintendente do Senar/Goiás, Dirceu Borges, considera que a iniciativa da OCB/GO é muito importante para criar e fortalecer ecossistemas de inovação no Estado, tornando Goiás cada vez mais forte e uma referência em inovação e tecnologia. “O Senar Goiás, juntamente com a FAEG, também criou um hub parecido com esse e que serve para conectar esses espaços, para que eles possam interagir e trabalhar em conjunto por essas soluções. Um espaço como esse, tão acolhedor, serve como apoio para que os empreendedores venham trabalhar suas ideias e para que a OCB/GO, o Sescop/GO e demais entidades que estão por trás, possam dar esse amparo para que, de fato, essas startups se tornem empresas de sucesso. A OCB/GO está de parabéns”, disse.

### Soluções inovadoras

O InovaCoop Goiás foi concebido pelo Sistema OCB/GO para aproximar cooperativas, startups e o mercado, em um ambiente de inovação e de colaboração do Sistema, aberto a empreendedores que queiram transformar ideias em soluções inovadoras. A entidade, com a colaboração de cooperativas representativas de dois ramos do cooperativismo, o Agropecuário e o Saúde, promoveu uma seleção de desafios que geram potencial de contratação das soluções apresentadas por parte dos concorrentes. Além disso, as startups inscritas também concorrerão a um prêmio de R\$ 10 mil para a melhor solução apresentada para cada ramo e de R\$ 5 mil para a segunda melhor solução apresentada por ramo. São seis desafios identificados, três para o ramo Agro e três para o ramo Saúde. As soluções podem alcançar não só as cooperativas que participam diretamente do programa, mas todas as demais cooperativas desses ramos em Goiás.

O regulamento e todos os detalhes do Desafio GoiásCoop de Inovação 2020 estão no site oficial do Inovacoop Goiás (<https://inovacoop.coop.br/>).

### Espaço de inovação

- 320,5 m² é o total da área do Espaço Inovacoop; 42 lugares é a capacidade da arena de eventos; 7 salas reservadas para reuniões, cocriação e desenvolvimento de startups.

## Unidade móvel do Hospital do Amor em Ponta Porã

As moradoras de Ponta Porã poderão contar com a Unidade Móvel do Hospital de Amor (foto), em parceria com o Sicredi Centro-Sul MS, para realização de exames gratuitos de rastreio de câncer de mama e do colo do útero. O atendimento vai do dia 19 a 23 de outubro.

As interessadas deverão realizar o agendamento para realização da mamografia digital ou da coleta do Papanicolau através da Secretaria de Saúde no município, o quanto antes. Devido ao protocolo de prevenção a COVID-19, o número de atendimentos na unidade móvel foi reduzido a 50%, serão realizadas 30 mamografias e 50 coletas de preventivo do Colo de Útero por dia.

Importante lembrar que para a realização do exame preventivo Papanicolau as mulheres precisam ter entre 25 a 64 anos e ter um ano de intervalo do último exame. Já para a mamografia é necessário ter, entre 40 a 49 anos, e um ano de intervalo do último exame, e entre mulheres de 50 a 69 anos, ter dois anos de intervalo do último exame.

Estes exames possibilitam o diagnóstico precoce do câncer de mama e de colo de útero, ocasionando a realização de tratamentos mais rápidos, me-



nos agressivos e aumentando de forma exponencial as chances de cura. O Hospital de Amor segue protocolos internacionais, oferecendo um atendimento integral e humanizado às pacientes, com segurança e qualidade.

A unidade móvel é um caminhão adaptado composto por uma recepção, um mamógrafo digital de última geração e uma sala de coleta de exame de Papanicolau, para realização de exames de rastreamento do câncer de mama e do câncer de colo do útero. Depois dos exames, se tiver algum tipo de

alteração, a paciente será encaminhada para a unidade fixa do Hospital de Amor, os casos mais complexos serão encaminhados para Campo Grande ou para Barretos (SP).

A unidade móvel é uma parceria do Hospital de Amor com a Sicredi Centro-Sul MS: “Juntos pela Vida”, e irá atender as mulheres 38 municípios de toda a região centro e sul do Mato Grosso do Sul, com a realização de exames gratuitos. Esta é a primeira unidade móvel do hospital que atenderá a região centro e sul do MS.

## I Seminário Internacional de Direito Cooperativo em Mato Grosso

A Faculdade de Cooperativismo – I.COOP, de Mato Grosso, irá realizar o I Seminário Internacional de Direito Cooperativo, no dia 24 de outubro, de forma on-line. O evento é coordenado pelo professor Marco Aurélio Bellato Kaluf, coordenador da Pós-graduação de Direito Cooperativo do I.Coop.

A diretora presidente da I.Coop, Janete Dalabarda, diz que o Seminário será extremamente enriquecedor, com professores conceituados de Portugal, Canadá, Espanha e grandes nomes do Sistema Nacional Brasileiro. “O evento vai mostrar qual o momento que o direito cooperativo está vivendo no Brasil e no mundo. Será uma grande oportunidade de realizarmos o aprendizado do direito cooperativo”, comenta. A proposta do evento é a apresentação de temática mundial do Direito Cooperativo, abordando o papel das cooperativas como forma econômica necessária ao desenvolvimento das comunidades que as constituem e sua importância em tempos de exceções, como a pandemia atual.

Serão apresentados exemplos jurídicos de outros países e possibilidades de atuação do advogado (jurista) além do processo judicial, inclusive na construção de leis e estratégias para implementação de estímulo e desenvolvimento do cooperativismo como modelo de sustentabilidade econômica inteligente e voltada para a Dignidade Humana. Para se inscrever gratuitamente, basta acessar: <http://icoop.edu.br/i-seminario-internacional-de-direito-cooperativo/>.



### Programação

Abertura: 9h - Marco Aurélio Bellato Kaluf, coordenador da Pós-graduação de Direito Cooperativo do I.COOP; Onofre Cesário, presidente do Sistema OCB MT e conselheiro da Aliança Cooperativa Internacional; Deputado Evair Vieira de Melo, presidente da Frente Parlamentar do Cooperativismo, Frencoop; Professora Janete Dalabarda, diretora I.COOP.

Painel I: 10h - O papel econômico-social das empresas cooperativas nas comunidades onde são constituídas. Palestrante: Professor Claude-André Guillotte – Diretor do Departamento de Empreendedorismo da Escola de Gestão – Universidade de Sherbrooke – Canadá. Debatedor: Enio Meinen – Diretor Executivo e responsável pela Coordenação Sistemática e Relações Institucionais do Sistema Sicoob.

Painel II: 13h - “Impactos jurídico-econômicos positivos que as cooperativas promovem para os sócios e suas comunidades

em tempos de tantas exceções. O papel social da empresa cooperativa”. Palestrante: Professora Dr. Deolinda Meira – Diretora do Mestrado em Gestão e Regime Jurídico-Empresarial da Economia Social do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto – Portugal. Debatedora: Professora Marianna Ferraz – Mestranda em Gestão e Regime Jurídico-empresarial da Economia Social do ISCAP – Instituto Politécnico do Porto.

Palestra: 14h30 – “As perspectivas futuras para o advogado Coop no Mundo”. Palestrante: Henrique Gadea, Faculdade de Deusto e Presidente da Associação Internacional de Direito Cooperativo (AIDC), e José Eduardo de Miranda. Debatedores: Ronaldo Gaudio, Presidente da Comissão especial de Direito Cooperativo do Conselho Federal da OAB; Ana Paula Rodrigues, Assessora Jurídica da OCB. Encerramento: Adair Mazzotti, superintendente do Sescop-MT.





## Empreendedorismo coletivo será tema do Bahiacoop



A edição 2019 do BahiaCoop reuniu diversos representantes de cooperativas baianas

Empreender de forma coletiva. Esse é o caminho que cerca de 1,2 bilhão de pessoas escolheram quando se associaram a uma das 3 milhões de cooperativas existentes no mundo. Atualmente, as cooperativas estão presentes em 105 países e geram 280 milhões de empregos, segundo dados da Agenda institucional do cooperativismo de 2020.

Esses números mostram a força do cooperativismo, um dos modelos de empreender coletivamente que cada vez mais ganha destaque e relevância para a economia e a sociedade. As cooperativas geram trabalho para os cooperados, e emprego para a sociedade, impactando, assim, positivamente as comunidades onde estão inseridas.

Por entender que empreender de forma cooperativa é uma das melhores estratégias para promoção do desenvolvimento econômico local, o Sistema Cooperativista Baiano escolheu refletir sobre esse assunto no maior evento do cooperativismo no estado: o Encontro Estadual das Cooperativas Baianas – Bahiacoop. Na edição deste ano, o tema será: “Cooperativismo e empre-

endedorismo gerando resultados econômicos e sociais”, e o público poderá acompanhar o evento pelo canal do YouTube do Sistema Oceb, nos dias 20 e 21 de outubro, a partir das 17h.

A realização do evento no formato digital foi pensada para atender as medidas de segurança, ainda necessárias, por causa da pandemia da Covid-19. O presidente do Sistema Oceb, Cergio Tecchio, comentou sobre essa inovação, pois desde a primeira edição o Bahiacoop reúne um grande público na capital baiana. “A realização do evento virtual oportuniza que pessoas de todo o planeta participem sem o deslocamento para a capital baiana, com isso, esperamos que cooperados, colaboradores, dirigentes e sociedade em geral, de onde estiverem, possam ter acesso às palestras que ocorrerão no Bahiacoop”. Ele aproveita para reforçar o convite: “Convidamos as cooperativas para participar do evento, estendendo o convite também às comunidades”.

O Bahiacoop sempre trouxe na sua programação nomes relevantes do cenário cooperativista estadual, nacional e mundial, assim como de outras áreas de

negócios, e esse ano não seria diferente. A agenda dessa edição trará palestrantes incríveis, como o produtor, cantor, músico e agitador cultural, Carlinhos Brown, e o ex-jogador de vôlei da seleção brasileira, Tande, para, juntamente com pessoas que trabalham diretamente em prol do cooperativismo baiano e brasileiro, como Márcio Lopes, Evair de Melo, Maria Vandalva e Cergio Tecchio, partilhar conhecimentos, experiências e demonstrar a força e as vantagens do cooperativismo para a sociedade.

Em mais uma edição, o Bahiacoop reunirá representantes, líderes, gestores, cooperados e funcionários das cooperativas do estado, e do mundo, vez que o formato é digital, além dos parceiros, estudantes pesquisadores e pessoas interessadas no cooperativismo, mantendo o compromisso de disseminar a cultura da cooperação, fomentar o potencial das cooperativas para a realização de negócios e aprimorar a relação entre cooperativas e seus cooperados.

Inscriva-se e acompanhe todas as informações sobre o evento em: [www.somosbahiacoop.com.br](http://www.somosbahiacoop.com.br).

## OCB/PB no lançamento do programa Mobilização pelo Emprego e Produtividade

O presidente do Sistema OCB/PB, André Pacelli (à esquerda na foto), representou o cooperativismo paraibano no lançamento do programa federal Mobilização pelo Emprego e Produtividade, que aconteceu em setembro em João Pessoa. O evento contou com a presença do secretário especial de Produtividade, Emprego e Competitividade do Ministério da Economia (Sepec/ME), Carlos da Costa, do deputado federal Efraim Filho, além de gestores públicos estaduais e municipais do estado, parlamentares, representantes de entidades do setor produtivo e empreendedores.

A ação teve o objetivo de identificar os principais gargalos e entraves enfrentados pelos empresários e gestores públicos do estado e de municípios locais para aplicar medidas em favor da competitividade local. O programa já foi lançado nos estados de Minas Gerais, Santa Catarina, Paraná, Bahia, Mato Grosso, Pernambuco, São Paulo e Ceará.

O secretário da Sepec/ME, Carlos da Costa, ressaltou a importância do cooperativismo para a retomada da economia e assegurou o apoio do governo ao setor. “O cooperativismo moderno é solidário, reduz custos de transações, é extraordinário. Muitas vezes o coo-



perativismo floresce onde mais tem problemas. Vocês podem contar com o nosso apoio”, disse.

Durante o evento, também foi apresentado ao setor produtivo do estado o aplicativo Mobiliza Brasil – canal pelo qual qualquer cidadão pode sugerir melhorias para o ambiente de negócios em sua localidade. A ferramenta está disponível nas lojas Apple Store e Google Play e

permite reunir sugestões e organizar dados que servirão de subsídios para elaboração de políticas públicas.

O evento foi uma iniciativa do Ministério da Economia, da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado da Paraíba (Fecomércio-PB), do Serviço Social do Comércio (Sesc) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac).

## Cooperativa pernambucana ativa usina e gera empregos

Aconteceu em setembro a missa que marcou o início dos trabalhos de moagem de cana na Usina Estrelina, com sede em Ribeirão, cidade situada a 86 quilômetros do Recife. Trata-se de um empreendimento da Cooperativa dos Produtores de Cana de Açúcar da Mata Sul (Coafsul) que gerará R\$ 90 milhões para a região com a produção de 700 mil toneladas de cana, até fevereiro de 2021, garantindo também empregos diretos para 2.700 trabalhadores do local e também de outros sete municípios próximos: Gameleira, Água Preta, Palmares, Joaquim Nabuco, Cortês, Escada e Primavera.

Para o presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Pernambuco (OCB/PE), Malaquias Ancelmo de Oliveira, as atividades da Coafsul irão gerar

um ganho significativo para a região. “O momento que estamos passando exige ainda mais o compromisso com a sociedade. Diante da pandemia, é preciso priorizar investimentos que gerem oportunidades para as pessoas. Acreditamos que o deferimento tributário pelo governo estadual é bastante importante nesse processo porque já existem dois modelos que estão dando certo na região (Coaf e Agrocan) e que possuem esse benefício”, afirmou Oliveira.

Outro instrumento favorável ao pleito é a Lei 15.688/15, que trata do cooperativismo pernambucano e traz como atribuição do Poder Público o fomento ao desenvolvimento de cooperativas legalmente constituídas. A lei em questão foi sancionada pelo governador Paulo Câmara.

## Cooperativa cearense é destaque na avicultura

Com 33 anos de emancipação, o município de Ocara (CE) é o lar da Cooperativa da Agricultura Familiar de Ocara (COOAF). O selo Somos Coop está estampado na embalagem da sua galinha caipira tradicional, um dos principais produtos, o que é garantia de qualidade.

A comercialização e venda do seu principal produto é empreendimento de destaque, apresentando crescimento significativo nessa crise. A implantação do sistema de delivery possibilitou incremento na procura por seus produtos. De acordo com a presidente, Marly Oliveira, a alternativa valorizou os produtos da terra (naturais), por serem opção mais saudável.

“A criação de galinhas caipiras tornou-se uma ótima alternativa para a agricultura familiar e para o meio ambiente. Estamos felizes com o crescimento de vendas durante a pandemia, estamos nos saindo bem”, reforça Marly. E completa: “É uma atividade totalmente sustentável. Com o manejo adequado, não há degradação do meio ambiente”.



Malaquias Ancelmo (segundo à direita) na audiência pública que discutiu a importância do crédito presumido para a cooperativa

## Unimed Natal Cultural

Já está disponível o Edital Unimed Natal Cultural para submeter projetos culturais à aporte financeiro. Esse ano a proposta da inscrição está baseada em alguns eixos básicos como incentivar o fomento da Cultura Potiguar, proporcionar o estímulo à criatividade e liberdade de expressão, democratizar o acesso à cultura, incentivar os talentos potiguares, contribuir para a formação de novos públicos fomentando iniciativas educacionais, sociais e de sustentabilidade.

Podem submeter projetos empresas ou pessoas físicas que tenham no mínimo 18 anos e residam no município de Natal há pelo menos três anos. É importante a apresentação de portfólio profissional e cultural, em PDF, que comprove a idoneidade do projeto nos últimos 24 meses. Os projetos devem ser enquadrados em uma das cinco áreas de atuação de interesse estratégico para a Unimed Natal, em conformidade com a Lei de Djalma Maranhão como lazer e bem estar, cultura e história local, música e entretenimento, arte e sustentabilidade, manejo adequado, não há degradação do meio ambiente”.



Giro

## Sabor de chocolate nos 10 anos da paraense Coopatrans

A Cooperativa Agroindustrial da Transamazônica (Coopatrans), de Medicilândia (PA), já nasceu com uma proposta diferente. Desejava mais, ir além da produção e venda da amêndoa de cacau. Queria produzir chocolate. Em 2010, a cooperativa abriu a mini fábrica para esmagar as amêndoas. De 2010 a 2014, investiu em desenvolver chocolate de verdade. Em 2014, lançou a marca Cacaaway para designar seus produtos de cacau amazônico. No Brasil, a Cacaaway é a única marca de chocolate liderada por uma cooperativa. Em março, completou 10 anos de atuação com lojas da cooperativa em Belém, Santarém, Medicilândia e Altamira.

Segundo o presidente da Coopatrans, Katsuhiko Kawai, mais conhecido como "Jorge", a cooperativa nasceu para integrar produtores que precisavam e desejavam um trabalho diferente, com uma produção que respeitasse o bioma amazônico, com plantio em forma de consórcio com outras espécies nativas. "O cacau se dá bem sombreado com por outras árvores. Trabalhamos aqui com várias espécies nativas, como o mogno, a andiroba e castanheira. Isso ajuda na produção, enriquece a nossa produção e preserva as nascentes", explica Jorge.

Livre de conservantes e aromatizantes artificiais, o processo de fabricação do chocolate possui um rigoroso controle de qualidade, com equipe técnica responsável e com protocolos específicos de higiene, o asseio dos funcionários e a padronização dos produtos. A fábrica é integralmente climatizada e segue normas técnicas internacionais.

No cardápio, produtos como trufas, (15g), de amendoim, brigadeiro, café, castanha do Pará, coco, conhaque, cupuaçu, geleia de cacau, goiaba, maracujá, nibs e pimenta. Tabletes (20g), de 30% cacau ao leite, 50% cacau ao leite, 50% cacau ao leite com amendoim, 50% cacau ao leite crocante, 50% cacau ao leite com Nibs, 50% cacau ao leite com tapioca, 50% cacau ao leite com café, 52% com manteiga de cupua-



Produtos da marca Cacaaway, sucesso da cooperativa paraense Coopatrans

çu, 65% artesanal gourmet, 70% Cacau premium, 70% cacau com chia, 70% cacau com gergelim e 70% cacau com linhaça. Cacau em pó, com 250g, 600g e 2kg. Nibs de cacau, com 120g, 2kg e 20kg. Amêndoas de cacau crocante, com 120g e 2kg. Barras de chocolate (600g), com 50% cacau ao leite ou 70% cacau sem lactose e Geleia de Cacau, com 140g ou 180g, sabores: cacau, cacau com gengibre, cacau com cupuaçu, cacau com açúcar mascavo.

Por conta da pandemia, ainda não foi possível reunir os cooperados para celebrar os dez anos da Coopatrans. "Estamos nos reunindo uma vez por semana. Ainda estamos reestruturando para superar esse ano atípico para todos. O que podemos dizer que esses dez anos foram de muito aprendizado, dedicação e amor, porque temos que amar muito o que fazemos. Não é fácil, mas é muito bom!", enfatiza Jorge.

Abrindo um parêntese, Jorge é um das figuras ontológicas da Coopatrans. Faz parte do grupo dos 62 fundadores da cooperativa. Chegou a Medicilândia com 10 anos de idade, na primeira barcaça de imigrantes japoneses, em 3 de agosto de 1953. Naturalizou-se brasi-

leiro, mas não sabia que podia incluir seu nome brasileiro "Jorge" ao registro. Rapidamente, entendeu como era a vida na Amazônia, as dificuldades e as superações necessárias. Para ele, a cooperativa é uma forma de união, apoio e futuro.

"A história do Jorge é similar a de muitos que vieram para a Amazônia em busca de um recomeço. Somos gratos por esse exemplo de pessoa e profissional, por ajudar a fazer da Coopatrans uma referência de cooperativa e de negócio cooperativista genuíno. O cooperativismo é uma união de pessoas, de seres humanos, em busca de um mesmo sonho, objetivo e qualidade de vida", enfatiza Ernandes Raiol, presidente do Sistema OCB/PA.

Em 2017, a Coopatrans ficou entre os 10 melhores chocolates no Salão do Chocolate de Paris, evento mais importante do mercado de chocolate no mundo. É o chocolate oficial da marca Gaudens, do chefe Fabio Sicília, que foi destaque na 87ª da Feira Internacional Tartufo Bianco D'Alba, na Itália. Em 2019, também figurou entre os três melhores no Festival Internacional de Chocolate e Cacau em Belém.

## Projeto Rondocoop Agro segue em andamento



Líderes cooperativistas reunidos com o presidente Salatiel Rodrigues e o superintendente Uiliame Ramos no Sistema OCB/RO

O presidente e o superintendente do Sistema OCB/RO, Salatiel Rodrigues e Uiliame Ramos, reuniram-se com lideranças das cooperativas Cooper-Reca e Coopjirau e com o superintendente do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado de Rondônia (Mapa), José Valterlins Calaça, o secretário municipal de Agricultura e Abastecimento, Luiz Cláudio Pereira, o presidente da Faperon, Hélio Dias, presidente do Instituto Ação Empresa-

rial, Francisco Holanda, e o consultor da OCB/RO Andreos Leite para tratar de temas de interesse daquelas cooperativas.

Na ocasião, foram apresentados aos parceiros das instituições as dificuldades que as cooperativas encontram para resolver processos burocráticos, bem como a prestação de serviços essenciais ao seu ramo de atividade junto a esses órgãos. E a OCB/RO, como instituição de representação do coope-

rativismo rondoniense, tem esse papel de orientar, intervir e equalizar as demandas de suas cooperativas.

Essa reunião é fruto do Rondocoop Agro - Projeto de Fortalecimento do Ramo Agropecuário Cooperativista do Estado de Rondônia, que visa identificar e qualificar as demandas das cooperativas agropecuárias. Foram selecionadas quatro cooperativas que servirão de modelo, quais sejam: Cooper-Reca, Coopjirau, Coopaiter e Cooprolim.

### OCB/TO adia Gincana Virtual

Visando à melhor participação de todos, o Sistema OCB/TO adiou a IV Gincana Cooperativa Virtual, que será realizada entre os dias 16 e 20 de novembro. A Gincana é sempre um momento muito importante para o desenvolvimento da cooperação e do trabalho em equipe e por isso não poderia deixar de ser realizada.

Neste ano, a Gincana é vinculada à Campanha "Cooperar Pela Vida", e portanto, a taxa de inscrição será 100% convertida em doações em prol da construção do Hospital de Amor do Tocantins. Então não desanime, reúna sua equipe, inscreva-se e participe desse momento histórico.

Para participar da IV Gincana da Cooperação Virtual, devem ser formadas equipes compostas por no mínimo 10 e no máximo 15 participantes, podendo ser formadas por membros de cooperativas diferentes e representadas por uma pessoa que receberá as orientações da comissão organizadora. As inscrições para a Gincana podem ser feitas no site da entidade: [www.tocantinscooperativo.coop.br](http://www.tocantinscooperativo.coop.br).

### Visitas técnicas da OCB/AC

O presidente do Sistema OCB/AC, Valdemiro Rocha, a analista de monitoramento em cooperativismo do SESCOOP/AC, Wanderly Frota, e a técnica de base da empresa Consultoria e Projetos Strada, Nayara Bezerra, visitaram durante cooperativas de agricultura familiar na zona rural do estado do Acre, levando apoio técnico nas áreas de gestão de processo produtivo, governança e comercial.

A Strada é uma empresa privada que atua, por meio da Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Anater), numa iniciativa do Governo Federal que tem como objetivo levar auxílio técnico para as cooperativas e associações de novas tecnologias. Até o momento, já foram visitadas cinco cooperativas: Acreverde, Coopermix, Comprova, Coopaltoacre e Doce Mel. Ao todo serão realizadas 17 visitas a cooperativas e associações.

### Encontros regionais no Amapá

Os conselheiros Gilcimar Pureza e Gilson Camboim, do Sistema OCB Amapá e Mato Grosso, a superintendente do Sistema OCB/AP, Patrícia Sousa e Bruno Terraalta, fundador da Federação das Cooperativas de Mineração do Amapá (Fecoomi) realizaram visitas técnicas com encontros regionais e locais.

Na pauta, esteve a promoção da sustentabilidade da atividade e a profissionalização da gestão com padronização de processos de gestão, produção, comercialização com rastreabilidade e controle, inovação e organização das entidades de representação em nível nacional.

A presidente do Sistema OCB/AP, Maria Nascimento, falou dos eventos programados com a Fecoomi ainda em 2020, e um projeto de assistência às cooperativas minerais juntamente com a Federação para 2021, que tem como presidente do Conselho Chico Nogueira, da cooperativa Coomap.



ARQUIVO PESSOAL

## LGPD – Você já escolheu seu DPO?

Para começar vamos saber o que é um Encarregado ou DPO (*Data Protection Officer*).

O Presidente da República sancionou a lei e, a partir daí, a empresa precisará ter a indicação de um responsável pela LGPD de maneira formalizada. Esse responsável é o Encarregado conforme definido em nossa Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais ou o DPO (*Data Protection Officer*) na GDPR europeia. Ainda conforme nossa lei, poderá ser uma pessoa física ou uma pessoa jurídica (DPO *as a service*) com profundo conhecimento da lei e, principalmente, grande conhecimento da estrutura funcional da empresa.

Voltando à questão inicial: quem é e o que faz esse personagem?

Conforme a LGPD, DPO (ou Encarregado na nossa lei) é alguém que cuida da proteção dos dados pessoais do Titular (Pessoa Natural), fiscalizando como as instituições cuidam dessas informações, e tendo habilidade para interagir com essas instituições, as autoridades responsáveis (ANPD) e os cidadãos, dono desses dados. Resumindo: cabe a ele transformar em realidade, dentro das instituições, o que a lei preconiza.

Para transformar o texto complexo e abstrato da lei e transformá-lo em algo palatável, o encarregado deve agir em várias frentes: a) seguir as determinações do controlador (responsável pelo dados dentro da empresa); b) orientar o mesmo na adequação junto aos órgãos públicos; c) interagir com esses órgãos públicos; d) manter negociações, quando necessário, com o cliente (dono dos dados). Além disso, deve orientar funcionários e parceiros a manter um uso adequado dos dados pessoais existentes na empresa.

O trabalho do encarregado é, portanto, bastante extenso e de alta responsabilidade, envolvendo, entre outros: a) receber e responder às solicitações do titular dos dados, prestando esclarecimentos e adotando providências de correção, se necessário; b) receber e tratar comunicações da

autoridade nacional ANPD e da Justiça; c) acompanhar e garantir as políticas da empresa em relação a proteção de dados pessoais em procedimentos existentes e em novos projetos; d) orientar e treinar colaboradores definindo padrões de trabalho. Isso exige um trabalho interdisciplinar, obrigando conhecimento técnico e jurídico.

Cabe então uma pergunta: toda empresa precisará de um encarregado (DPO)?

Em princípio, sim! Quem poderá criar exceções é a ANPD (Agência Nacional de Proteção de Dados), a partir de interpretação da lei. Assim, pequena ou grande, pública ou privada, toda empresa irá precisar de um encarregado (DPO) para gerir sua conformidade frente à LGPD. O porte não é parâmetro para ter ou deixar de ter. Evidente que, por exemplo, uma rede de sapataria, mesmo grande e com muitos funcionários, não deve ter grande complexidade de tratamento de dados pessoais. Por outro lado, uma pequena empresa de serviços de saúde terá uma atividade de controle de dados muito maior, incluindo dados sensíveis principalmente.

Falemos agora de uma figura permitida na LGPD: o encarregado PJ ou DPO *as a service*.

Diferente da lei europeia, a LGPD contempla a possibilidade de contratação de pessoa jurídica (uma consultoria) para atender o trabalho de conformidade. A contratação de DPO *as a service* pode ser uma alternativa adequada às pequenas e médias empresas, por ser menos custosa, não exigindo um alto orçamento para a adequação. Do ponto de vista legal, essa situação é perfeitamente permitida. Do ponto de vista de boas práticas administrativas, alguns cuidados devem ser tomados.

Em primeiro lugar, e absolutamente indispensável, um contrato de confidencialidade é o primeiro passo que uma consultoria deve oferecer. Os dados são da empresa e permanecer na empresa.

Outro ponto importante: um funcionário deveria estar próximo do trabalho,

para ser um elo entre a consultoria e as áreas da empresa. Importante também a área jurídica participar do processo.

O encarregado contratado faz a empresa ganhar um tempo inestimável por trazer a experiência da LGPD junto com ele. Uma das ações a serem desenvolvidas por essa consultoria é a de treinamento do pessoal interno, condição importante para a internalização dos conceitos e procedimentos de conformidade.

E o tempo para estar em conformidade fica cada vez menor...

Com poucos dias para a entrada em vigor da legislação, treinamento e adequação ficam comprometidos e a alternativa de terceirização se torna mais barata e menos tumultuada no caminho da conformidade. Mesmo que seja por algum tempo, até toda a cultura ser absorvida, é uma boa alternativa. Não podemos esquecer que após a conformidade vem a manutenção dos procedimentos e revisão dos processos. Trabalho não irá faltar...

Reiterando, o caminho a ser seguido não é fácil e exige investimento, pois envolve estrutura técnica para guarda dos dados e também muitas horas de trabalho de análise e avaliação dentro das empresas, com forte treinamento de seus colaboradores e adoção de novos processos e reeducação cultural.

Mas não há motivos para as empresas temerem a lei. Ao contrário, ela deveria ser vista como uma oportunidade de negócio. Adequar-se à LGPD pode gerar valor, mostrar presença em um mercado competitivo, ser o diferencial para uma empresa de ponta. A LGPD não é uma lei que restringe, mas sim, conduz à inovação. Propõe proteção a um bem que as empresas possuem: os dados e isso, já deveria ser um objetivo da empresa, pois gera dinheiro!

Este é o panorama que se apresenta como desafio para o atendimento dessa legislação.

O tempo para iniciar é já. O trabalho a ser executado é grande! Mas podemos ajudar no processo!



ARQUIVO PESSOAL

## Momento de flexibilização: como fazer a gestão das finanças pessoais?

Para alguns a quarentena obrigatória decorrente da pandemia do Covid-19 proporcionou uma economia significativa nas finanças, decorrente de menos jantares, almoços e bares e, também, menos compras de roupas, acessórios e sapatos, entre outros itens.

Para outros, em que o cônjuge ou o próprio perdeu o emprego ou que tiveram salário reduzido, o aperto e a falta de dinheiro para manter as despesas essenciais foram um marco.

Em qualquer uma das situações acima, temos que reconhecer que está sendo um período de grande aprendizado: conhecer melhor os valores que prezamos, podemos viver com menos, perceber as pessoas mais importantes na nossa vida, possibilidade de estudar, de se reinventar, de aprender novas formas de fazer as coisas e tantas outras coisas mais. Um ponto acho que realçou: qualidade de vida é mais importante que o dinheiro em si.

A proposta aqui é falar de como usar o dinheiro para melhorar a quali-

dade de vida hoje e no futuro.

Dica 1 – faça a sua planilha financeira (receitas menos despesas) a cada mês. Para onde está indo o seu dinheiro, principalmente os pequenos valores? Relacione os seus objetivos de vida e compare com os gastos. Estão alinhados? Você está gastando com o que é importante para atingir seus sonhos?

Dica 2 – Se estiver endividado, a planilha é essencial. Perceba se ‘receitas menos despesas’ estão maior ou igual a zero. Se o fluxo de caixa (= receita menos despesa = planilha financeira) estiver negativo, retire as prestações bancárias (sem garantia). Entenda qual a capacidade de pagamento, que é o resultado do fluxo de caixa, para começar o processo de negociação junto a cada Instituição Financeira. As prestações têm que caber no seu fluxo de caixa. Priorize as prestações na sua cooperativa: a inadimplência afeta os demais cooperados.

Dica 3 – Você consegue manter as

contas sob controle e, também, juntar dinheiro? Primeiro ponto: separe o dinheiro que quer juntar por mês no momento do recebimento do salário ou da entrada de recursos.

Dica 4 – Reserva Financeira – tudo que você estiver juntando pode e deve ser dividido em três partes que podem ser acumuladas simultaneamente aos poucos:

- Reserva de emergência (3 a 6 meses do seu gasto mensal) – aplicado, de preferência, a 100% do CDI (no mínimo 95%) com liquidez diária. Produto ideal: RDC na cooperativa de crédito.
- Reserva para os sonhos – aplique por prazo definido de acordo com a data programada para uso. Você conseguirá na Renda Fixa taxas bem mais elevadas que as concedidas para a liquidez diária.
- Reserva para a aposentadoria – verifique o produto que a cooperativa oferece como previdência complementar. Costumam ser muito bons produtos.

## Proteja as informações da sua empresa.

A Analítica Consultoria tem as ferramentas necessárias para garantir a segurança total dos dados de sua empresa.

### Serviços

- Soluções (LGPD, e-CIDADE)
- Gestão de T.I.
- Infraestrutura

analiticaadm@gmail.com  
(21) 2532-4960 / (21) 9 6573-4510



ARQUIVO PESSOAL

## (Re)Aprendendo com os pioneiros

O momento atual é de grandes transformações e desafios para as cooperativas, sendo necessário ter estratégias e uma estrutura organizacional que permita competitividade, agilidade e respostas, mas sem perder a essência dos princípios e valores do cooperativismo.

As propostas que emergem, a partir de várias áreas do conhecimento, aos dilemas sociais, econômicos, tecnológicos e ambientais que direta ou indiretamente afetam as cooperativas são diversas. Mas esta amplitude de opções pode levar a outro desafio: o da escolha dos referenciais teóricos norteadores da gestão e das boas práticas a serem implantadas.

Uma alternativa para contornar tal situação é recorrer à clássica experiência da Sociedade dos Pioneiros de Rochdale, enxergando a profundidade dos fundamentos do modelo de gestão proposto, o qual remete para além da questão histórica e doutrinária.

De forma concisa e objetiva, os Pioneiros, definem no primeiro artigo do seu Estatuto a visão e a missão da co-

operativa, enquanto agente de transformação social promotora de melhoria da qualidade de vida. Assim, trazendo para o contexto atual, os Pioneiros ensinam como uma estratégia organizacional pode permanecer atual por um longo período. Os objetivos traçados, por sua vez, são derivações das estratégias e fortemente alinhados interesses dos associados e demais atores com os quais a cooperativa se relaciona.

No segundo artigo, os Pioneiros, com maestria, definem sua estrutura organizacional, com um quadro de gestores bastante enxuto, estabelecendo cargos necessários para o alcance dos objetivos definidos. O Estatuto também define atribuições, responsabilidades, mecanismos de decisão e comunicação a serem seguidos pelos gestores, inclusive no relativo aos cuidados com recursos financeiros. Transpondo para os referenciais de gestão da contemporaneidade, os Pioneiros demonstram a necessidade de uma estrutura organizacional bem definida, de modo que os

objetivos e o propósito do planejamento possam ser levados adiante.

O Estatuto dos Pioneiros foi elaborado muitas décadas antes dos pensadores da administração científica formularem suas teorias. E fica evidente o esforço de construir estratégias baseadas na inovação e diferenciação, buscando o melhor desenho da estrutura organizacional. Ou seja, o planejamento das cooperativas deve servir para reforçar suas peculiaridades e garantir a sua sustentabilidade. Todavia, isto somente não basta. As cooperativas devem re(ver) a sua estrutura organizacional, incluindo as definições de responsabilidade, de autoridade, de decisão e de comunicação.

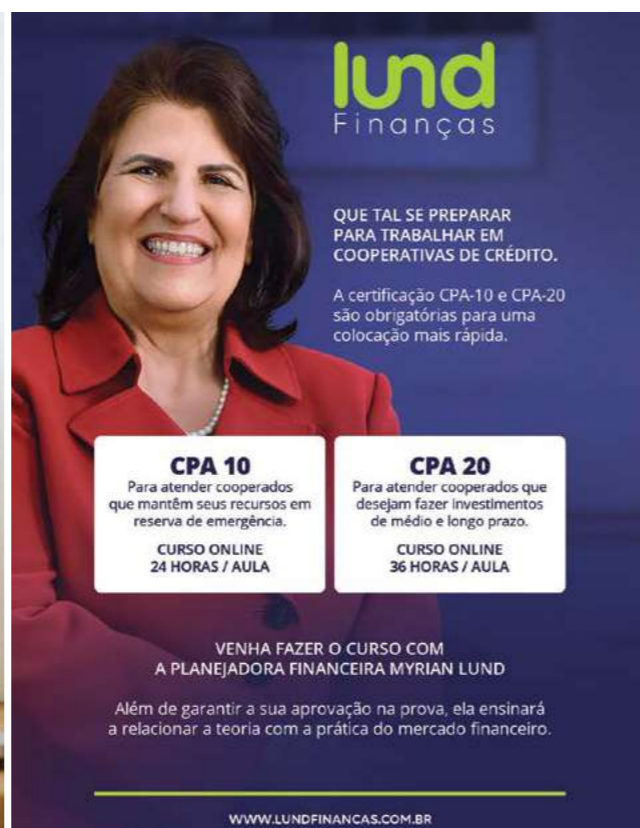
A lição ministrada em 24 de outubro de 1844 ecoa ainda hoje. O Estatuto dos Pioneiros é o primeiro capítulo deste livro. Para as cooperativas da atualidade, isto representa um ensinamento e um alerta.



**BR Cooperativo.**

Acesse e conheça.

[www.brcooperativo.com.br](http://www.brcooperativo.com.br)



**lund**  
Finanças

QUE TAL SE PREPARAR PARA TRABALHAR EM COOPERATIVAS DE CRÉDITO.

A certificação CPA-10 e CPA-20 são obrigatórias para uma colocação mais rápida.

<b>CPA 10</b> Para atender cooperados que mantêm seus recursos em reserva de emergência. CURSO ONLINE 24 HORAS / AULA	<b>CPA 20</b> Para atender cooperados que desejam fazer investimentos de médio e longo prazo. CURSO ONLINE 36 HORAS / AULA
--	---

VENHA FAZER O CURSO COM A PLANEJADORA FINANCEIRA MYRIAN LUND

Além de garantir a sua aprovação na prova, ela ensinará a relacionar a teoria com a prática do mercado financeiro.

[WWW.LUNDFINANCAS.COM.BR](http://WWW.LUNDFINANCAS.COM.BR)

## SABE O QUE VAI NOS UNIR AINDA MAIS?

ALGUNS CLIQUES.



**ASSOCIAÇÃO DIGITAL UNICRED**

Há mais de 30 anos temos como propósito levar prosperidade à vida de nossos cooperados, com atendimento qualificado e preços justos.

Venha fazer parte da Unicred, agora de uma forma simples e rápida é possível solicitar a abertura da conta corrente pelo App Unicred Mobile.

**Baixe o App e seja nosso Cooperado\*.**

\*sujeito análise.



# APOIAR O COOPERATIVISMO NO BRASIL É MAIS QUE O NOSSO TRABALHO E COMPROMISSO, É UM ENORME PRIVILÉGIO.

Há mais de 20 anos, estamos próximos ao Sistema Cooperativo Brasileiro com **soluções em Seguros de Vida, Previdência e Capitalização**, ajudando a proporcionar crescimento e melhoria na vida financeira das pessoas, bem como estabilização econômica às sociedades. Somos uma empresa que coloca a nossa **solidez financeira e capacidade técnica e operacional** à disposição do Cooperativismo.

**Unidos somos mais fortes.**



**Icatu**  
**COOPERA**

**ESPECIALISTA EM  
SEGURO DE VIDA,  
PREVIDÊNCIA  
E CAPITALIZAÇÃO.**